

SESSÕES DO PLENÁRIO

12ª Sessão Ordinária da Convocação Extraordinária da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, 27 de janeiro de 2009.

PRESIDENTE: DEP. ADOLFO MENEZES *AD HOC*

1º SECRETÁRIO: DEP. HERALDO ROCHA *AD HOC*

2º SECRETÁRIO: DEP. CARLOS UBALDINO *AD HOC*

À hora regimental verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônia Pedrosa, Arthur Maia, Bira Corôa, Capitão Tadeu, Carlos Ubaldino, Clóvis Ferraz, Edson Pimenta, Eliana Boaventura, Eliedson Ferreira, Elmar Nascimento, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fábio Santana, Fátima Nunes, Fernando Torres, Ferreira Ottomar, Gaban, Getúlio Ubiratan, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Isaac Cunha, Ivo de Assis, J. Carlos, Javier Alfaya, João Bonfim, João Carlos Bacelar, Joélcio Martins, José Nunes, Júnior Magalhães, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Argôlo, Luiz Augusto, Luiz de Deus, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Marizete Pereira, Misael Neto, Nelson Leal, Neusa Cadore, Paulo Azi, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Alcântara, Prof. Valdeci, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Sandro Régis, Sérgio Passos, Virgínia Hagge, Waldenor Pereira, Yulo Oiticica e Zé Neto. (63)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- A Secretaria da Mesa informa que há número legal.

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao Sr. 1º Secretário fazer a leitura do expediente.

(O Sr. 1º Secretário *ad hoc*, deputado Heraldo Rocha, procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Dep. Virgínia Hagge, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 19, 20 e 21/01/2009, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Gaban, comunicando sua ausência na sessão do dia 14/01/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Sandro Régis pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Galerias Paulo Jackson, amigos da TV Assembleia, hoje ouvimos muito falar da crise, em crise mundial, em falta de emprego, e trago dados tristes em relação à política equivocada de atração de investimentos do nosso Estado.

No ano de 2008, deputado Heraldo Rocha, a Bahia gerou 40.992 vagas. Teve uma queda, em relação a dezembro de 2007, de quase 30%. O que significa isso? Significa que a Bahia deixou de ter atrativos, perdendo a confiança dos empresários quanto a investir no Estado por saberem que o governo não cumpre o que promete. É triste saber que a Bahia, deputado Gildásio Penedo, cresceu na questão de oportunidade de emprego menos que a média nacional e menos que a média do Nordeste. Hoje, estamos no Nordeste como o Estado que menos gerou oportunidade de trabalho.

O que isso, deputado Bira Coroa? É falta de capacidade administrativa. O que é isso, deputado Bira Coroa? É falta de competência administrativa. O que é isso? É falta de uma política que realmente atraia investimentos para o nosso Estado.

Sabemos que a crise é para todos, a crise é mundial, mas os bons irão sobreviver à crise. Os Estados que estiverem preparados para encarar a crise irão sobreviver. Imagine V.Ex^a, deputado Gildásio Penedo, que o governo PT recebeu o Estado do governador Paulo Souto devidamente redondo. Recebeu com todas as contas aprovadas, com dinheiro em caixa, com programas importantes, como os do Banco Mundial, assinados. O próprio governo disse que recebeu o Estado muito melhor do que imaginava. Aí pergunto: por que nada anda no governo PT? Por que as coisas não se desenrolam?

A Bahia hoje, deputado Gildásio Penedo, é lanterninha no Nordeste. Se falarmos em atrativos de turismo, de empreendimentos públicos, a Bahia hoje é lanterna. Se falarmos em geração de emprego, em geração de renda, a Bahia hoje é, infelizmente, lanterna no Nordeste. Pode até melhorar, V.Ex^{as} têm mais dois anos para trabalhar.

Entendemos, pelo discurso de V.Ex^{as}, que nesses dois anos não deu para fazer nada, tudo bem! Mas são mais dois anos para V.Ex^{as} trabalharem, para V.Ex^{as} mostrarem à sociedade baiana se realmente valeu a mudança para o governo PT. Se realmente o governo PT valeu a confiança que o povo baiano depositou nas urnas. Mas nós temos que convir que, até o dia de hoje, dia 27 de janeiro de 2009, o governo

não disse para que veio.

Não existem ações efetivas que demonstrem que a Bahia melhorou. Existe sim, deputado Gildásio Penedo, muita propaganda. Aí, nós não podemos negar. Em termos de propaganda, a Bahia é recordista. É Acelera, é Hospital do Subúrbio, é estrada, são novos investimentos, mas no papel. Infelizmente, a Bahia ainda não viu e não assistiu a tão prometida mudança e transformação anunciada pelo governo PT. Espero, como baiano, deputado Bira Coroa, que eu suba a esta tribuna para aqui tirar o chapéu e dizer que, realmente, a mudança aconteceu, porque, até agora, infelizmente, o que nós estamos vendo é um grande estelionato político-eleitoral.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Álvaro Gomes, por 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente e demais presentes aqui, queria saudar todos os presentes das Galerias Paulo Jackson, pessoal da saúde, de outras entidades (palmas), e dizer que, logo mais, nós começaremos a discussão dos diversos projetos que se encontram aqui para votação.

Mas eu queria, neste momento, me referir a um ano de existência do SINE no Estado da Bahia, que é o serviço de intermediação para o trabalho e que tem sido um grande sucesso no Estado da Bahia.

O SINE completa um ano aproveitando 54.000 trabalhadores no mercado de trabalho. Através dele foram inseridos 54.000 trabalhadores em 104 municípios do Estado da Bahia, melhorando, portanto, a inserção de trabalhadores no mercado de trabalho.

O desemprego no Estado da Bahia sempre foi bastante elevado. Aliás, o Estado da Bahia e a Região Metropolitana de Salvador acumularam os maiores índices de desemprego do Brasil. Durante anos, durante muitos anos, a Região Metropolitana de Salvador conseguiu ser a campeã em desemprego, com um índice que chegou a 30%.

Imaginem o que é 30% de desemprego na Região Metropolitana de Salvador. Continua ainda muito alto, muito elevado, mas esse índice caiu e, hoje, é de 20%. Portanto, é importante aqui ressaltarmos que houve um crescimento do emprego formal nos últimos anos no Brasil e na Bahia também, no que pese o índice de desemprego ainda permanecer muito alto. Evidentemente, houve uma queda do nível de emprego, uma diminuição da inserção do desempregado no mercado de trabalho nos últimos meses, fruto da crise internacional, a que o Brasil não está imune, nunca esteve totalmente imune, muito embora esteja muito mais preparado para enfrentar essa crise. do capitalismo, e também dos Estados Unidos, país que é a maior potência econômica e militar do mundo, com um PIB de US\$ 13 trilhões, mas que, ao mesmo tempo, acumula uma dívida externa, interna e familiar de US\$ 35 trilhões.

Hoje, vivemos num mundo de uma economia “financeirizada”, em que não se dá prioridade à atividade produtiva, embora aqui, no Brasil, o governo Lula esteja investindo pesadamente na atividade produtiva. Por isso mesmo, o País está mais

preparado para enfrentar essa crise. A crise dos Estados Unidos repercute no mundo inteiro, mas o Brasil está muito mais preparado, porque aqui não existe déficit público.

Nos Estados Unidos, o déficit comercial chega a US\$ 800 bilhões; e o déficit público, a US\$ 500 bilhões. Aqui não há déficit público, nem comercial, por isso o Brasil, hoje, está mais preparado para enfrentar essa crise.

O governo enfrenta dificuldades, mas está investindo na atividade produtiva para manter o crescimento econômico e a geração de emprego e renda em nosso País.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Convido o deputado Luciano Simões para tomar assento à Mesa, pois o deputado Heraldo Rocha vai fazer uso da palavra.

Com a palavra o deputado Heraldo Rocha, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, teleouvintes da *TV Assembleia*, radiouvintes da *Rádio Oposição*, internautas que acessam nosso site www.heraldorocha.com.br, servidores, principalmente os da Saúde, que nos visitam e nos dão a honra de participar desta sessão, tenho a impressão de que o nobre deputado Álvaro Gomes está morando em outro país, porque ele dizer que o Brasil não está em crise, se não é cômico, é bastante trágico!

Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, na pauta de votação acordada para hoje está o projeto relativo aos servidores da Saúde, o Plano de Cargos e Salários da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, que é uma das mais importantes do quadro de secretarias do Estado. Nós queremos dizer que, até o momento, a minha Bancada não está consciente de que pode votar esse projeto hoje. (Palmas) Então, faço um apelo aos deputados Gildásio Penedo, Líder da Minoria e da nossa Bancada; João Carlos Bacelar, Vice-Líder da Minoria e Líder do PTN; Elmar Nascimento, Líder do PR; Ronaldo Carletto, Líder do PP; e ao nobre deputado Líder do governo, Waldenor Pereira.

A informação que tínhamos quando começamos a votar os planos de cargos e salários era de que, na Saúde, estávamos num céu de brigadeiro, não havia problemas. Mas, posteriormente, fomos procurados por diversas categorias.

Ontem, o deputado João Carlos Bacelar fez, desta tribuna, uma denúncia a respeito da situação dos sanitaristas. Fomos procurado pelos auditores e pelos funcionários da central de regulação e não vemos, meu caro presidente da Comissão de Saúde, deputado Javier Alfaya, como acordar para que possamos votar esse projeto em consenso. Nesse projeto não há consenso. É preferível, e aí é uma sugestão de um parlamentar com 5 mandatos...

O da Polícia Civil nós levamos 8 meses discutindo, apresentando emendas, verificando uma série de pontos eivados de vícios de constitucionalidade para que pudéssemos votar. Votamos depois de 8 meses, consensualizado por todas as categorias. Inicialmente não tínhamos. Na última audiência promovida pelo nobre deputado Javier Alfaya, ele sentiu na pele, no coração, e na sua consciência a situação do quadro de servidores da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. V.Ex^a deve ter

saído dali bastante preocupado.

O Sr. Javier Alfaya:- Isso é da sua época.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Mas nós estamos vivendo o momento agora. Quer dizer que V.Ex^a quer votar o que os servidores não querem só porque não foi votado anteriormente? É uma incoerência de V.Ex^a. Já estou sentindo que V.Ex^a já foi orientado pelo governo para votar o projeto hoje. Eu fui governo, deputado?. Agora, acho que precisamos ter um consenso, e a nossa Bancada, liderada pelo Líder da Minoria e pelos demais partidos, não vão acordar essa votação atendendo a um reclamo do servidor. (Palmas)

Quero concluir dizendo que tem na relatoria desse projeto uma parlamentar sensível, ética, consciente, que é a deputada Marizete Pereira. Tenho certeza que está fazendo um grande esforço. Agora, votar, deputado João Carlos Bacelar, no rolo compressor goela abaixo, não vão encontrar de nossa parte e tenho certeza que de V.Ex^a o apoio para votar esse projeto.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado João Carlos Bacelar, por 5 minutos.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, deputado Heraldo Rocha, V.Ex^a pode ficar tranquilo, o plano de cargos da Secretaria de Saúde não poderá ser votado hoje de forma nenhuma, porque não foi publicado. Somente amanhã é que o plano poderá ser apreciado por esta Casa. Hoje, os reguladores ganharam mais 24 horas para negociarem, para conversarem com o Líder Waldenor Pereira e com os técnicos da Secretaria de Administração.

Está vindo para esta Casa o novo projeto, que precisa ser publicado no Diário Oficial, ainda não chegou, então deverá chegar até o final da tarde para ser publicado do Diário Oficial de amanhã, e aí sim, estará em condições de ser votado amanhã. Nós da Oposição, desde o início desta convocação, tivemos a clareza de que os diversos planos referentes ao funcionalismo estadual encaminhados para esta Casa, atendem a uma justa e antiga reivindicação do funcionalismo público estadual. Desde o início tomamos a posição de votarmos favoravelmente a todos esses planos. Assim foi o caso da Polícia Civil, mais especificamente dos delegados. Assim foi o caso da Polícia Militar, dos servidores do Derba e da SEI sucessivamente até chegarmos à situação dos servidores da Saúde. Só votaríamos se recebêssemos um sinal verde das categorias.

Ontem chegou ao nosso conhecimento a injustiça que se estava cometendo com os sanitaristas. Como eu disse aqui, são profissionais com graduação em Medicina, Veterinária, Enfermagem, Assistência Social. Da mesma forma, os auditores. Só que para eles ainda há uma exigência adicional: a especialização em Saúde Pública ou Coletiva. O pior é que ainda há uma - não sei, não é de agora, já veio desde antes - exigência maior: a carga horária de 40 horas. E não iríamos admitir que um profissional dessa qualificação tivesse um salário inferior. Negociamos,

negociamos, e graças à mobilização dos sanitaristas e também à compreensão que os Líderes Gildásio Penedo, da Bancada da Oposição, e Heraldo Rocha, do DEM, tiveram ao sinalizar que não votaríamos se não resolvêssemos o problema dos sanitaristas, além da boa vontade, justiça seja feita, do Líder Waldenor Pereira e da relatora desse projeto, a deputada Marizete Pereira, recebemos a notícia hoje, no meio da manhã, de que o pleito dos sanitaristas foi atendido pelo governo do Estado. Então precisamos realmente verificar quando da chegada da proposta a esta Assembleia. Mas o Líder da Maioria informou que o sindicato já havia inclusive assinado o acordo ontem à noite na Secretaria da Administração resolvendo a situação dos sanitaristas, o que nos deixou mais tranquilos.

Estamos agora aguardando o sinal verde dos reguladores e esperamos que até o final da tarde isso seja resolvido para que amanhã bem rapidamente, com dispensa de formalidades e acordo de Lideranças, votemos este plano em poucos minutos. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha): - Com a palavra o deputado Adolfo Menezes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, servidores da Saúde, eu tenho certeza que de hoje para amanhã serão atendidos em seus pleitos, o governador Wagner tem procurado regularizar uma situação que é de muito tempo nas diversas categorias de nosso Estado. Eu tenho conhecimento de que está faltando apenas o acordo dos reguladores da secretaria, segundo o deputado João Carlos Bacelar, que está mais por dentro desse projeto. Até amanhã, o projeto estará aqui na Casa pronto para ser votado.

Não tenho dúvida nenhuma de que isso é interesse do governador, que quer atender a essa categoria tão importante e carente da atenção do governo, que é a saúde pública do Estado da Bahia, assim como outras.

Srs. Deputados, deputado Elmar, eu falo aqui nesta tarde, mais uma vez, nesses dias em que o Tribunal de Justiça da Bahia, em que a Justiça deste tão importante Estado completa quatro séculos de existência – 400 anos.

Deputado Waldenor, caro Líder, e também o deputado Javier, ouçam para constatar como a Justiça está precisando em muito ser melhorada. Ainda existe injustiça em nosso Estado, para não falar de outros Estados do Brasil.

No município de Cansanção, deputado Luiz, 24 horas antes do pleito – o que para mim é um estelionato – o prefeito, candidato à reeleição, foi substituído. Um absurdo sem tamanho, culpa do Congresso Nacional, dos deputados federais, que deixam a legislação permitir esse estelionato, assim como aconteceu em vários municípios da Bahia.

Mas, especificamente sobre o município de Cansanção, como dizia, 24 horas antes, deputado Isaac, presidente nesta tarde, o candidato a prefeito foi substituído. Existia uma coligação de partidos, e 24 horas antes, no sábado, ele pegou um “vaqueiro” dele, um candidato insignificante, que ninguém conhecia na cidade,

falsificou as atas de todos os partidos, e colocou na disputa. Vejam que piada a Justiça da Bahia ainda permite! E eu digo “permite” porque há quatro meses foram realizadas as eleições, e esse fato ainda não foi julgado, deputado Luiz.

Vejam que vergonha quando se comemoram quatro séculos de existência da Justiça da Bahia: todas as assinaturas dos partidos que compunham a coligação, falsas!

Foi pedida uma perícia ao órgão competente, a Polícia Federal, e o departamento de perícia desse órgão atestou que todas aquelas assinaturas são falsas, deputado Luiz. A turma que fez essa malandragem, querendo permanecer no poder, tinha entrado com uma liminar tentando suspender a perícia.

Então, eu pergunto aos senhores que me ouvem neste momento, aqui no Plenário, na televisão e nas Galerias: se a assinatura é minha, deputado Luiz, se eu assino um cheque, ou uma escritura, ou qualquer documento, na medida em que eu entrasse na Justiça tentando suspender a perícia da assinatura desses documentos, para mim isso seria uma confissão de culpa. Porque, se a assinatura fosse realmente minha, não haveria motivo para que eu mandasse suspender a perícia.

Logo, a Justiça, como Justiça, deveria entender dessa forma.

Mas, neste intervalo, deputado (peço um pouquinho de sua tolerância no Pequeno Expediente, Sr. Presidente, para eu concluir), enquanto nós conseguíamos reverter a decisão, a perícia chegou na comarca local, com o resultado pericial de que todas as assinaturas eram falsas. Portanto, não existe candidato, porque não houve escolha, pois ele fora escolhido através de fraude.

Vejam os senhores: a Justiça ainda está deixando que esse “laranja”, escolhido para substituir, continue à frente dos destinos de um município daqui da Bahia. Mas vejam uma piada ainda maior: o prefeito, que não pôde ser candidato, que tirou lá de sua roça esse candidato que está irregularmente como prefeito, deputado é o seu tesoureiro. O prefeito que não pode ir para a reeleição colocou um laranja; com toda essa trambicagem, esse é o termo, só a Justiça ainda não está vendo. O prefeito nomeou a si mesmo, claro que ele é quem manda nesse fantoche, tesoureiro, tomando conta do dinheiro. É uma piada. Acredito que a Justiça da Bahia deveria agir com mais celeridade para resolver esses absurdos. Estelionato puro. Espero que esta semana resolvamos esse caso absurdo e tantos outros.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Concedo a palavra ao grande deputado Bira Coroa pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. BIRA COROA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores servidores desta Casa, senhores da imprensa, senhoras e senhores visitantes, em primeiro lugar quero parabenizar o pessoal da Saúde por estar nesta Casa cumprindo o direito de cidadão, defendendo seus interesses. Quero destacar, Sr. Presidente, que esse fato é inédito no Estado da Bahia, onde o governo permite que os projetos de interesse dos setores sejam debatidos e discutidos.

Fazia parte da cultura deste Parlamento, o fato de que os projetos chegavam na calada da noite e eram votados sem debate e discussão. A sociedade civil organizada era recebida na área externa com cães e polícias, para que não pudesse entrar nesta Casa e não fizesse valer o direito democrático de defender seus interesses. É bom que estejamos vivendo um novo momento neste espaço.

O Sr. Paulo Azi:- (Fora do microfone) V.Ex^a estava aqui, deputado?

O Sr. BIRA COROA:- Posso responder, nobre deputado, que não estava, mas tenho uma queixa policial por ter sido atacado por um cão na porta da Assembléia, quando estive aqui com o movimento dos professores, há oito anos, como professor. Estou dizendo que a linha de governo que vocês defendiam era diferente da que defendemos e asseguramos. É por isso que estamos vivendo um novo tempo.

Ao longo deste mês vivenciamos inúmeros projetos de interesse do servidor público do Estado. Chegamos à necessidade de uma convocação extraordinária. Sabe por quê? Porque faltava compromisso político dos governos passados. Essa categoria está no dia de hoje amargando um sofrimento que vem atravessando inúmeros anos. Muitos estão atrás da aposentadoria e já amargam essa trajetória, desde o dia que ingressaram no serviço público de nosso Estado. Um exemplo, Sr. Presidente, foram os 40 anos de luta dos Policiais Civis para garantirem a identidade, o reconhecimento e a valorização neste governo, e ainda no decorrer dessa convocação extraordinária alcançaram a aprovação de suas reivindicações. Então, é por esta razão que é diferente esse momento. Quero parabenizar e fazer valer o direito democrático de lutar pelos interesses da nossa sociedade. Parabéns ao pessoas da saúde. (Palmas)

Sr. Presidente, quero ainda aproveitar o pouco tempo que ainda me resta para responder a algumas provocações que ocorreram no início da tarde de hoje, quando tentaram fazer uma comparação, Sr. Presidente, entre o governo Jaques Wagner e os governos passados; quando tentaram transferir as responsabilidades dos desmandos e da falta de respeito com a sociedade baiana, que foi conduzida a essa situação.

Quando falam de índices alarmantes estão-se referindo ao legado deixado na Educação. São dois milhões e 300 mil analfabetos neste Estado que detinha o título de carregar 20% de todos os analfabetos do País. Assim também era a situação do emprego. Salvador e Região Metropolitana de Salvador há 9 anos ostenta o título de campeã do desemprego. Não é de ontem. E o governo Wagner tem investido muito em políticas públicas para conter essa situação.

Um exemplo muito claro é a inversão dos valores e da aplicação de recursos que incomoda, sim, a muitos. Sabem por quê? Porque, na agricultura, o que havia, Sr. Presidente, era investimento para as grandes propriedades, para o agronegócio e o investimento e as facilidades para a exploração da monocultura, principalmente a monocultura do eucalipto. E este governo freou isso com medidas práticas e populares, valorizando e carreando recursos para a agricultura familiar, e para os pequenos e médios investidores do campo neste nosso Estado. E isso incomoda àqueles que sempre defenderam o interesse das grandes propriedades, a exploração da mão-de-obra, a exploração do homem pelo homem e a divisão, cada vez mais perversa, das classes sociais em nosso Estado.

É por isso, Sr. Presidente, que quero concluir dizendo que este governo, sim, tem sido diferente e vem cumprindo o papel transformador, o papel de ser um elo importante na construção de uma sociedade igualitária. Diferentemente do que havia até 2 anos atrás neste Estado.

E é por isso, Sr. Presidente, que quero dizer que eu não podia deixar de subir à tribuna hoje para, mais uma vez, defender o governo popular do governador Jaques Wagner, que hoje, pela manhã, sancionou uma lei importante, como várias outras que tem sancionado ao longo das duas últimas semanas.

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Para concluir, deputado.

O Sr. BIRA COROA:- Sancionou um projeto que foi votado nesta casa, a lei que referenda o investimento para garantir uma sociedade equilibrada, que garante uma bolsa para os atletas. O Bolsa Atleta, como é intitulado, é uma política muito pequena ainda, mas os governos passados sequer tinham esse compromisso.

Quantos jovens, meninos e meninas, poderiam estar livres da prostituição, distantes das drogas ou da marginalidade se tivessem tido a oportunidade, neste Estado, de estudar e praticar um esporte, de estudar e desenvolver uma atividade cultural. Com certeza, Sr. Presidente, não estaríamos lamentando aqui a quantidade de jovens que têm sido abatidos pela violência ou pela ação policial neste nosso Estado.

Sr. Presidente, peço desculpas por ter-me alongado, e agradeço ao mesmo tempo. Mas quero dizer que este governo, sim, veio para transformar essa Bahia que antes privilegiava a alguns. Agora, ela cria condições de privilégio para todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o poeta-deputado Gilberto Brito.

O Sr. GILBERTO BRITO:- Meu deputado Isaac, poeta fosse não me sentiria um tanto quanto constrangido em sair de onde me encontrava no Plenário para vir até aqui e proferir algumas palavras, até porque elas não seriam proferidas, seriam recitadas.

Mas, dentro desse raciocínio, quero cumprimentar os que se encontram nas Galerias da Casa e estão buscando a melhoria da condição salarial, a melhoria das condições de trabalho, uma coisa bem legítima para quem labora, quem desempenha uma atividade pública, sobretudo na área da saúde, área tão difícil para o poder público contemplar com o que tão bem merecem todos os servidores da saúde pública.

Ainda há pouco fui informado – e confesso com muita franqueza que desconhecia isso – da retirada do último projeto para o encaminhamento de um outro. De certo modo, isso comprova a preocupação do governo em viabilizar meios que contemplem a todos com o que tão bem merecem os servidores da Saúde Pública. Ainda há pouco fui informado... E lhes confesso com muita franqueza o meu desconhecimento sobre a retirada do último projeto para o encaminhamento dum outro, o que de certo modo comprova a preocupação do governo em viabilizar meios

que possam contemplar a todos, senão na plenitude do desejo, como digo aqui e torno a repetir, pois o poder público não tem condição de solucionar tudo quanto os servidores e o povo almejam... É semelhante a pai e mãe que por mais que possam jamais poderão contemplar os filhos satisfazendo todos os desejos deles.

Quero dizer-lhes de maneira muito tranquila e serena: não fui tributário, não concorri, não contribuí nem na atividade política nem com votos para que este governo chegasse a vencer as eleições, mas por outro lado também não posso me furtar de forma nenhuma a reconhecer a maneira aberta, direta, democrática e sensível como o governo tem se portado na tentativa de buscar caminhos que possam encurtar a distância entre o desejo e a conquista dos servidores.

Votamos alguns projetos de lei ao longo deste período de convocação extraordinária, todos eles com vantagens substanciais para os servidores. Temos certeza que está em trâmite alguma proposição nova que possa contemplar também os servidores da Saúde. E lhes digo com muita tranquilidade, porque também sou servidor público, delegado de polícia com formação profissional, que votamos há poucos dias a Lei Orgânica da Polícia Civil e antecipadamente o projeto da Polícia Militar. São servidores também com o mesmo denodo, as mesmas preocupações e os mesmos compromissos que vocês todos têm. E lhes asseguro que, se não saíram plenamente satisfeitos dos seus desejos, saíram pelo menos bem confortados, pois veem o minimizar das angústias, aflições. Então, quero me solidarizar com quem busca no regime democrático a conquista dos seus espaços pela sua própria presença na Casa do Poder Legislativo, o ponto da cumeada na busca desses interesses.

Igualmente quero relatar desta tribuna a alegria por ter hoje assistido na Fundação Luís Eduardo à sanção governamental dum projeto de lei que tramitou nesta Assembleia. Nele o governo cria bolsas de incentivo à prática esportiva. Na oportunidade, estiveram presentes alguns jovens atletas, um inclusive com deficiência física, um vencedor na prática esportiva que estava ali agradecendo ao governo mais um passo dado para encurtar as dificuldades dos que menos podem. Na solenidade o governador mostrou o quanto é importante o desenvolvimento do esporte para evitar também um caminho que às vezes leva muitos a práticas delitivas, desamparados que são pela difícil condição da vida no mundo do capital, em que quem tem mais quer ter e quem não tem deseja a conquista do mínimo para poder viver com dignidade.

Cumprimento aqui o governo estadual, a pessoa do governador pela sanção desse projeto de lei relativo a bolsas de incentivo à prática esportiva. E me associo, me solidarizo com os que estão nas Galerias, servidores da Saúde lutando para que tenham um salário melhor e assim melhor possam cuidar da saúde pública no nosso Estado.

Cumprimento a todos de forma muito respeitosa e com muito carinho, na esperança de que os degraus sejam conquistados para que tenham ao final uma vitória plena. Saudações!(Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Grande Expediente.

Concedo a palavra ao orador inscrito, o Deputado-Líder deste governo e grande companheiro, Waldenor Pereira, pelo tempo de até 25 minutos.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Sr. Deputado Isaac Cunha, que preside esta sessão; Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, servidores da área da Saúde, do Grupo Ocupacional Saúde, procuradores jurídicos aqui presentes, demais presentes às Galerias Paulo Jackson, a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia está nesta convocação Extraordinária, vivendo - o que poderemos dizer - dias memoráveis, de muito diálogo, de muita negociação, de busca do entendimento como jamais visto na história recente deste Parlamento.

O Parlamento, que é o coração desse processo democrático, na Bahia está exercitando a sua prerrogativa constitucional de dialogar e buscar mediação com os servidores públicos do Estado na perspectiva da recuperação das suas carreiras, dos seus planos de cargos e salários, mais do que isso, da recuperação da sua dignidade enquanto servidor público e profissional.

Estamos orgulhosos do nosso governo e desta Casa Legislativa que depois de décadas abre as suas portas para acolher os servidores públicos num debate franco, num diálogo do mais alto nível na perspectiva - dentro das possibilidades governamentais- de acolher emendas que possam melhorar o projeto original, de acolher emendas que possam adequar os projetos oriundos do Executivo na perspectiva de atendimento dos justos pleitos, das justas demandas dos servidores públicos do Estado da Bahia.

Por isso, de forma contundente, com alegria e satisfação queremos revelar o contentamento da Liderança do governo de ver esta Casa cotidianamente lotada de servidores das mais diferentes categorias, dos mais diferentes segmentos reclamando, reivindicando, demandando por melhorias salariais, por recuperação das suas carreiras, como deve ser uma Casa Legislativa, como deve ser um governo republicano, como deve ser um governo democrático.

Dito isto, quero me dirigir aos servidores do grupo ocupacional da Saúde para lhes dizer que o projeto será votado amanhã porque os entendimentos foram mantidos até ontem. Várias emendas apresentadas já foram devidamente acolhidas para atender os pleitos dos servidores.

Queremos também chamar a atenção dos procuradores jurídicos, que se encontram presentes nas Galerias, para lhes dizer que estamos em permanente diálogo com a Secretaria da Administração. Há poucos instantes falei com o Procurador Geral do Estado, Dr. Rui Cruz, e com a Secretaria de Relações Institucionais também na perspectiva de ampliarmos a tabela salarial que consideramos um pleito justo dos procuradores das autarquias públicas do nosso Estado.

Quando destaquei “tratar-se de dias memoráveis” é porque, de fato, depois de um longo período, depois de décadas o nosso governo e esta Casa Legislativa abrem as suas portas para dialogar, para negociar, para conversar e mediar conflitos.

Tenho dito e quero repetir que os gregos quando criaram a política o fizeram com a perspectiva de mediar conflitos através do diálogo, da conversa, do entendimento. É isso que estamos fazendo. Na semana passada chegamos a suspender uma sessão plenária por algum tempo para ainda na sessão debater, discutir e buscar um entendimento a respeito do acolhimento de uma demanda.

Tratam-se de atitudes inéditas nesta Casa Legislativa, deputado Gilberto Brito, e V.Ex^a, há pouco, acabou de fazer um destaque. Esperamos que assim como foi com os professores da educação básica, assim como foi com tantas categorias que já firmamos contrato, que já aprovamos os projetos nesta Casa Legislativa, haveremos também, no dia de amanhã, de aprovar o projeto do grupo ocupacional da Saúde e também dos procuradores jurídicos dentro do mais amplo entendimento.

Todavia, queríamos convidar os colegas servidores presentes nas Galerias Deputado Paulo Jackson para uma importante reflexão. O nosso governo, governo Jaques Wagner, em 2 anos de governo, progressiva e paulatinamente, está recuperando as carreiras que foram desmontadas pelos governos anteriores. Portanto trata-se de um grande desafio, talvez o maior desafio do nosso governo a adoção de uma política de pessoal que seja capaz de recuperar as carreiras, de re-estruturar os planos de cargos e salários, de motivar os nossos servidores através de um justo salário, de um nível de satisfação que lhes permita o oferecimento de serviços públicos de melhor qualidade.

Todavia, queremos destacar com coragem, olho no olho, que não é a pretensão e nem temos a condição de resolver de uma só vez o que foi desmontado em anos e décadas pelos governos anteriores. Não será nesta oportunidade nem na aprovação do projeto no dia amanhã, que haveremos de recuperar os salários, de re-estruturar de uma só vez as carreiras que foram destruídas.

Temos a convicção, a consciência, a perfeita compreensão que a recuperação se dará em médio prazo. Temos a plena convicção que não estamos atendendo na sua plenitude as demandas e as reivindicações dos servidores. Temos plena convicção que o que estamos fazendo nesta convocação extraordinária representa um passo significativo, mas não definitivo no atendimento de todas as demandas.

Por isso, Senhores Servidores aqui presentes, queremos também, com a devida honestidade de princípios, com a devida coragem de tratar essas questões que envolvem a vida de cada um de vocês, porque o salário diz respeito à qualidade de vida de qualquer família, de afirmar categoricamente que o nosso governo está dando passos largos, o nosso governo está negociando categoria por categoria, o nosso governo está negociando, buscando o entendimento com cada segmento dentro de cada categoria.

É importante compreender que para aqui vieram 9 projetos de 9 categorias, só que em cada projeto desse muitas vezes o envolvimento de vários segmentos dentro de uma mesma categoria. Por exemplo: Polícia Civil envolve delegados, agentes de polícia, peritos técnicos e criminalistas, escrivães; o grupo ocupacional da Saúde que envolve médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, sanitaristas que estão aqui presentes e já tiveram o pleito atendido, inclusive na emenda que já acordamos ontem

com a Secretaria da Administração; auditores, e assim por diante.

Portanto, dentro de cada categoria são vários segmentos que disputam espaço, atribuições, que reivindicam diferentes demandas e por isso o trabalho está sendo muito mais árduo, muito mais desafiador para o nosso governo na perspectiva de reorganização de todas as carreiras.

Já firmamos acordo assinado e já aprovamos inclusive um número significativo de mais de 80% das categorias representativas dos servidores públicos do Estado da Bahia. Haveremos, se Deus quiser, com a compreensão e o entendimento das partes, no dia de amanhã, de concluir a aprovação de todos os projetos que envolvem os servidores públicos do Estado da Bahia.

Antes de passar o aparte ao deputado Gilberto Brito, eu queria chamar a atenção dos presentes de que a nossa política de pessoal envolveu algumas diretrizes, ou se submeteu a algumas diretrizes, para a sua elaboração, para a sua execução. Primeiro, nós levamos em consideração a remuneração paga para servidores em condição igual de outras unidades da federação. Nós levamos em consideração, em segundo lugar, a discussão específica para cada categoria. É importante vocês compreenderem que nos anos anteriores, nos governos anteriores, chegava a esta Casa Legislativa um único projeto, com a definição de um percentual que levava em consideração a inflação do ano anterior, e esse percentual era aplicado de forma linear para todos os servidores. O nosso governo está negociando categoria por categoria: nós negociamos com os professores da Educação Básica, com os professores universitários, com a Polícia Militar, com a Polícia Civil. Também negociamos com os gestores públicos, com o grupo ocupacional de obras públicas, e estamos negociando com a Saúde. Portanto, estamos utilizando, como diretriz, a avaliação pontual, específica, categoria por categoria.

Aliás, no dia de amanhã, ainda vamos votar um projeto linear para todo mundo. Além das negociações particularizadas, todos terão um reajuste linear que, antigamente, era o único percentual aplicado sobre os salários de todas as categorias. Além, disso, utilizamos como diretriz o fortalecimento das carreiras voltadas para a formulação, controle e avaliação das políticas públicas. O nosso governo tem a responsabilidade de elaborar políticas públicas que sejam capazes de reverter essa dura contradição vivida pelo Estado da Bahia, de ser um Estado relativamente rico, sexto Estado produtor do Brasil mas de conviver com os piores indicadores sociais do Brasil. Precisamos melhorar as condições de saúde, precisamos melhorar as condições educacionais, precisamos melhorar as condições de habitação, precisamos melhorar as condições que vão permitir a melhoria da qualidade de vida do povo da Bahia. E por isso, aquelas carreiras que têm uma vinculação direta com a elaboração de políticas públicas estão sendo tratadas com prioridade na elaboração dessa política de pessoal. Além disso, levamos também em consideração, como diretriz, a implementação de modelo de gestão de competências exequível, que englobe os processos de promoção, avaliação, desempenho e seleção.

Vocês sabem, todos vocês sabem que os planos de cargos e salários, há muitos anos, já não permitia mais a avaliação de desempenho, a progressão na carreira, o

desenvolvimento funcional do servidor, porque os planos estavam totalmente desatualizados, os níveis e classes todas amontoadas. Nessas discussões que estamos tendo com todas as categorias, estamos recuperando os níveis, as classes, de tal modo que possa permitir a avaliação de desempenho, a progressão funcional na carreira com a recuperação das classes e níveis, para permitir a promoção dos nossos servidores, na perspectiva da motivação, do nível de satisfação e da melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Também é importante destacar que estamos utilizando como diretriz a reformulação das carreiras relacionadas à área social, como é o caso da Saúde, da Educação, do desenvolvimento social.

Uma outra diretriz já assumida pelo nosso governo, desde o ano passado, é o pagamento do salário mínimo como o menor salário-base pago no Estado, já que no governo anterior foi decidido pagar salário-base abaixo do salário mínimo. E é importante destacar que, a partir de segunda-feira, o governo Lula decidiu pelo maior reajuste de salário mínimo dos últimos dez anos: ele vai sair de R\$ 415,00 para R\$ 465,00, um reajuste significativo que vai naturalmente repercutir positivamente na maioria dos salários-base do nosso governo, porque, infelizmente, na Bahia, 68% dos servidores têm como salário-base o salário mínimo. Portanto, esse reajuste de mais de 12% do salário mínimo também vai repercutir positivamente na remuneração total dos servidores.

Por último, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhores servidores, utilizamos ainda como diretriz para a elaboração dessa política de pessoal, que estamos discutindo e aprovando na Casa Legislativa, a reestruturação das carreiras de nível superior. No ano passado, demos uma atenção especial à ampliação dos salários das carreiras de nível elementar e médio. Desta feita, agora, as carreiras de nível superior, de forma compensatória, também tiveram atenção maior na política de pessoal adotada pelo nosso governo.

Portanto, trata-se de fato de dias memoráveis esses dias que estamos vivendo aqui na Assembleia Legislativa da Bahia nesta convocação extraordinária, porque estamos discutindo, debatendo com profundidade, a vida de 240 mil servidores do nosso Estado, entre ativos e inativos, porque estamos fazendo um esforço extraordinário para a recuperação das carreiras e a reestruturação dos planos de cargos e salários dos nossos servidores. Sabemos não ser o ideal, temos a convicção do não-atendimento, na sua plenitude, das demandas e reivindicações. Mas todas as carreiras, sem exceção, estão recebendo tratamento especial do governo Jaques Wagner para que, a médio prazo, tenhamos, com certeza, servidores mais satisfeitos, mais motivados e, naturalmente, estaremos promovendo e oferecendo serviços públicos de melhor qualidade.

O Sr. Gilberto Brito: V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. João Carlos Bacelar:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Vou conceder inicialmente um aparte ao deputado Gilberto Brito e, em seguida, ao deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. Gilberto Brito:- Prezado Líder, deputado Waldenor, inicialmente quero

cumprimentá-lo pela firmeza e lucidez das suas colocações. Quero também dizer da minha solidariedade as suas colocações no que concerne aos avanços obtidos pelos servidores públicos do Estado nessa empreitada desenvolvida de votarmos inúmeros projetos. É evidente, como acabara de salientar anteriormente, nem todos podem ser contemplados dentro do desejo, fazendo uma analogia, nem mesmo o pai e a mãe podem contemplar os filhos em tudo o que eles almejam e desejam. Mas é preciso também que o governo do Estado, e sei que já há uma preocupação do governo com relação ao assunto, prova disso é que está tramitando na Secretaria da Administração, especificamente nas mãos do Dr. Goes, chefe de gabinete, um *gentleman* no trato, técnico competente, uma revisão no que concerne à melhoria dos servidores, especificamente dos procuradores jurídicos, que exercitam a sua atividade dentro dos mesmos dogmas, da mesma dedicação dos procuradores do Estado e, queiram ou não, historicamente, eles têm tido um tratamento diferenciado, não para melhor e sim, para pior.

Então, é preciso que nós também envidemos esforços, somemos nossas lutas para que eles possam conquistar um direito que é sagrado. Quero no ensejo também solicitar o empenho de V.Ex^a como Líder da Bancada do governo, no sentido de estudarmos e desenvolvermos esforços junto às Secretarias da Administração e da Segurança Pública para que os que foram aprovados no concurso de delegado de polícia, que acabaram de ser submetidos ao Curso de Formação e, evidentemente, criou-se uma expectativa grande, onde inúmeras pessoas deixaram as suas ocupações anteriores, já convictos de que seriam nomeados, para que o governo abrevie o tempo e os nomeie para a ocupação das delegacias de polícia no interior.

Quero cumprimentar V.Ex^a e mais uma vez trazer os cumprimentos ao governo do Estado por tão brilhante atitude, por tão brilhante missão. Parabéns.

O Sr. João Carlos Bacelar:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Obrigado, deputado Gilberto Brito, logo após concederei um aparte ao nobre deputado João Bacelar.

Antes, porém, fui procurado há poucos instantes por alguns servidores da Secretaria de Educação preocupados com a questão da estabilidade econômica. Quero mais uma vez tranquilizar os servidores públicos, pois há uma decisão do nosso governo: a correção salarial daqueles que são detentores da estabilidade econômica será pelo símbolo e não pela correção linear, que é destinada a todos os servidores de uma forma geral.

Então quero tranquilizar a todos, eu havia anunciado em momento anterior que já há uma decisão governamental pela manutenção, que é o pagamento, o reajuste salarial de quem é possuidor da estabilidade econômica pelo símbolo correspondente e não pelo reajuste linear. É essa a informação, apenas para assegurar tranquilidade aos servidores que nos procuraram no dia de hoje.

Com o aparte o deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Deputado Waldenor Pereira, não poderia deixar de registrar por justiça o seu empenho pessoal, o seu trabalho e a sua dedicação para que essas matérias pertinentes ao funcionalismo atendessem amplamente as reivindicações

das categorias, discordo de algumas análises que V.Ex^a fez sobre o papel do governo nesse processo; não é esse o objetivo do meu aparte, mas publicamente reconhecer o seu empenho para que chegássemos a um bom termo nas negociações anteriores, e que se chegue também nesse caso da procuradoria geral e dos servidores da saúde. Parabéns.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Agradeço a V.Ex^a, incorporo o aparte e agradeço os elogios, especialmente por partir de um brilhante deputado como V.Ex^a, crítico ferrenho do nosso governo, mas que reconhece publicamente o nosso empenho na perspectiva do acolhimento de emendas e do mais amplo entendimento na aprovação dos projetos de interesse dos servidores públicos do Estado da Bahia.

E para concluir, Sr. Presidente, quero por um dever de justiça parabenizar mais uma vez o secretário de administração Dr. Manoel Vitório e toda sua equipe; nesses dias de convocação posso testemunhar o esforço e o empenho, o trabalho cotidiano, exaustivo dos técnicos da secretaria de administração, na perspectiva do acolhimento de tantas emendas que foram apresentadas nos diferentes projetos envolvendo as diferentes categorias. Parabenizo também o secretário de relações institucionais, o companheiro Rui Costa, que também tem participado ativamente do processo de negociação e tem sido sensível ao acolhimento de muitas emendas de interesse dos servidores públicos do Estado da Bahia.

O nosso governo está de parabéns e esperamos que no dia de amanhã, com a aprovação e o acolhimento de muitas emendas, tanto do grupo ocupacional da saúde quanto dos procuradores jurídicos, possamos fechar essa convocação extraordinária com chave de ouro, recuperando carreiras, reestruturando os planos de cargos e salários e, naturalmente, celebrando esse período como dias especiais, memoráveis, que foram capazes de retornar, de resgatar a dignidade dos nossos servidores, de ter os nossos servidores públicos como alvos principais e prioritários do nosso governo Jaques Wagner.

Parabéns ao nosso governo e parabéns especialmente a esta Casa Legislativa que tem tido a capacidade e a competência de debater com tanta profundidade os projetos que aqui estão sendo apreciados e que dizem respeito à recuperação das carreiras públicas do nosso Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Convido a deputada Maria Luiza para abrilhantar esta Mesa por uns instantes enquanto o deputado Pastor Ubaldino se retira para resolver um problema agora.

Horário das Representações Partidárias.

Com a palavra o Líder do governo e da Maioria para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, eu falarei por 5 minutos e o deputado Paulo Rangel por mais 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes,

por 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, gostaria de comentar um pouco os resultados do Banco do Nordeste do Brasil. Os bancos públicos antes de o presidente Lula assumir, principalmente os bancos federais, estavam ameaçados de privatização, o Banco do Brasil, a Caixa Econômica, o Banco do Nordeste. A estrutura dos governos neoliberais tinham como objetivo o desmantelamento dessas instituições para posterior privatização. Todos os bancos estaduais foram privatizados por orientação do grande capital, por orientação do Banco Mundial, por orientação do consenso de Washington, aí todos os bancos públicos estaduais foram privatizados.

Os bancos federais estavam num processo elevado de privatização. Nesse processo de privatização aconteceram demissão de funcionários, desmantelamento dos serviços, desmantelamento das instituições.

Vejam os dados no Banco do Nordeste. Em 2002, as operações totais envolvendo curto e longo prazo foram de 1 bilhão 408 milhões; em 2003, 2 bilhões e 34 milhões; em 2008, 13 bilhões 292 milhões. É importante registrar que o investimento no Nordeste do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste também teve um aumento extraordinário no Brasil.

Em 2002, do FNE, foram aplicados 254 milhões de reais; em 2003, 1 bilhão e 19 milhões; em 2004, 3 bilhões, 208 milhões; em 2005, 4 bilhões e 173 milhões; chegando em 2008 a 7 bilhões 668 milhões de reais, aplicados no Nordeste, do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste.

Na Bahia, no ano de 2008 teve uma aplicação do FNE de 1 bilhão 943 milhões. Em 2002, a aplicação foi de 70 milhões de reais.

Quero mostrar, com isso, que o governo Lula vem dando uma atenção especial ao Nordeste e às atividades produtivas.

O fundo constitucional de desenvolvimento e de financiamento do Nordeste, o FNE, tem uma importância muito grande para o financiamento da atividade produtiva e, conseqüentemente, para a geração de emprego e renda no nosso país. Não é por acaso que a partir do governo Lula até hoje, já foram gerados aproximadamente 8 milhões de empregos formais. Isso significa dizer que o governo Lula vem buscando enfrentar a questão do desemprego com o financiamento da atividade produtiva, buscando desenvolver o Nordeste, buscando desenvolver os locais mais necessitados para que a gente possa ter a redução da desigualdade social.

Portanto, eu queria fazer aqui esse registro do êxito, do desempenho do Banco do Nordeste do Brasil, que estava colocado como uma instituição a ser privatizada pelo governo neoliberal de Fernando Henrique Cardoso.

Portanto, esses são dados animadores e que repercutem na geração de emprego. Hoje nós temos a menor taxa de desemprego/ano, graças à política que o presidente Lula vem desenvolvendo (...)

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Para concluir, Deputado.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- (...) para gerar emprego em nosso país.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Com a palavra o deputado Paulo Rangel, pelo tempo de 05 minutos.

O Sr. PAULO RANGEL:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, amigos e amigas que ocupam as Galerias Paulo Jackson, companheiros da Imprensa.

Sr. Presidente, ocupo a tribuna neste momento para, de certa forma, noticiar aos telespectadores da TV Assembléia e discutir aqui as medidas que vêm sendo tomadas pelo governo Wagner na tentativa de minimizar os efeitos da crise financeira sobre a economia da Bahia.

Ainda em 1º de dezembro, o governo do Estado lançou um pacote de tributação e de créditos beneficiando principalmente aqueles setores que possuem um elevado poder de geração de emprego, visando, dessa forma, combater o desemprego na Bahia. E estudos da SEI, neste momento, demonstram que a Bahia terá um crescimento, este ano, no seu PIB de 4,8%, ou seja, sexto ano de crescimento consecutivo do PIB da Bahia e o mais alto desde 2004, ou seja, a soma de todas as riquezas da Bahia vai alcançar o patamar de 110 bilhões de reais.

Essa é, sem sombra de dúvida, Sr. Presidente, uma demonstração inequívoca da capacidade do nosso governo e principalmente do seu poder de ação no sentido de fazer com que a Bahia, que vai viver, certamente, os efeitos da crise, não venha a sofrer impactos que comprometam o nosso avanço.

E, vale a pena aqui destacar que dois setores precisam ser sublinhados, dois setores que mais avançaram que foi o setor agropecuário e o setor industrial. O setor agropecuário teve um avanço em torno de 5% e que teve, inclusive, como principal elevação da produção e que mais teve efeito sobre isso, que foi o setor de produção de grãos. Já o setor de transformação na área da indústria alcançou um patamar de 3,7%.

Mas, quero aqui, Sr. Presidente, destacar não só isso, mas, principalmente, a alteração de perfil em relação aos investimentos que vêm sendo feitos pelo nosso governo. Nós criticamos, já há bastante tempo, o modelo de regulação do capital na Bahia, onde se destacava, principalmente, investimentos da faixa de 80% sendo feitos sempre na Região Metropolitana. Isso não mais ocorre. Existe uma desconcentração de investimento, o que têm aumentado o número de empregos, principalmente no interior do nosso Estado.

Então, esse, realmente, é um governo que tem dado certo, é um governo comprometido com ações econômicas de grande efeito, é um governo que vai mudar, de uma vez por todas, o perfil econômico e, obviamente, o perfil social do Estado da Bahia.

Então, está de parabéns, mais uma vez, o governador Jaques Wagner.
Muito obrigado.

(Sem revisão do orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou representante do PTN para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, falará por 5 minutos o deputado Eliedson Ferreira e por mais 5 minutos o deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Com a palavra o deputado Eliedson Ferreira pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ELIEDSON FERREIRA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhores que nos acompanham das Galerias Paulo Jackson, senhores da Imprensa, senhores que nos assistem pela TV-Assembleia.

Venho a esta tribuna - acompanhando aqui o que no dia de ontem já havia feito o meu Líder, deputado Heraldo Rocha - para chamar a atenção dos parlamentares desta Casa, sobretudo os parlamentares da base do governo, para que haja uma atenção maior aos delegados da Polícia Civil do nosso Estado. Atenção essa, deputado Heraldo Rocha, que até o senador Suplicy tem se sensibilizado com a situação dos delegados da Civil.

Tenho aqui em minhas mãos uma carta do senador, enviada ao governador Jaques Wagner. E ele diz:

(Lê) *“Ao cumprimentá-lo cordialmente, encaminho-lhe a carta que me foi dirigida pelo Sr. José Ribeiro Lopes, candidato aprovado no último concurso para preenchimento de vagas de Delegado da Polícia Civil, o qual reporta o término do curso de formação de 102 candidatos aprovados e à espera pela convocação para suprir um dos 124 postos que se encontram vagos no Estado da Bahia”*. São 124 municípios sem delegado no nosso Estado. *“Solicito os seus bons préstimos no sentido de determinar o início da convocação dos candidatos aprovados para nomeação e efetivo cumprimento de suas funções. Diante do teor da missiva anexa, coloco o assunto à sua consideração, visando a adoção das providências que julgar cabíveis ao caso em questão”*.

Quer dizer, o próprio senador do PT...

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Sr. Deputado, permita-me só um instantinho, para eu anunciar a presença da deputada federal Lídice da Mata, que nos visita e nos honra com sua presença nesta Casa.

O Sr. ELIEDSON FERREIRA:- Pois não. O próprio senador Suplicy, sensibilizado com essa situação, encaminha esta carta ao governador Jaques Wagner. Temos aqui a cópia do *Diário Oficial* da Bahia, do dia 14 de agosto de 2008. *“Polícia Civil ganha mais de 99 delegados”*. Quer dizer, o *Diário Oficial* publicou uma mentira, porque até hoje os delegados estão peregrinando.

Os deputados da Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública acompanharam, os delegados estiveram em uma das nossas comissões, fizemos uma audiência pública, tratamos deste assunto, e o sofrimento dos delegados continua. Diversos municípios de grande porte na região de Feira de Santana, vários municípios, estão sem delegados, a violência crescente neste Estado, crimes bárbaros acontecendo na cidade de Feira de Santana, onde alguns dias atrás uma família inteira foi morta barbaramente numa chacina, queimaram as pessoas, e continua a falta de atenção do governador, a falta de atenção desse governo com uma questão carente de respeito, de uma atenção toda especial, que é a questão da segurança pública. Está

aqui, “*Polícia Civil ganha mais 99 delegados*”. Só está faltando aqui, deputado Heraldo Rocha, o cantor Erasmo Carlos para cantar aquela música: “*Pega na mentira*”.

Então, está aqui mais uma mentira desse governo. Os delegados estão peregrinando nesta Casa, pedindo atenção, e é preciso que haja sensibilidade com situação tão sublime, que é a ausência de delegados em 124 municípios da nossa Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Concedo a palavra ao deputado João Carlos Bacelar pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, deputada federal Lídice da Mata, antes de entrar no assunto principal do meu pronunciamento, quero dizer que o deputado Álvaro Gomes tem aqui se mostrado tão otimista e ingênuo no que tange à situação financeira do Estado que, como recebi esta agenda cultural, editada pela secretaria que tem como chefe o famoso “Macbeth de Província”, ou, mais popularmente, o coveiro da cultura baiana, vou encaminhar esta agenda cultural para o deputado Álvaro Gomes, porque é a única pessoa na Bahia que vai acreditar nas mentiras e baboseiras do Sr. Márcio Meirelles nesta agenda.

Mas, deputado Álvaro Gomes, a *Folha de S. Paulo* de ontem mostra que o ICMS da Bahia deve cair, neste mês de janeiro, cerca de 10%. Não sou eu, deputado Álvaro Gomes, quem está afirmando isso. Quem afirma isso é o Confaz, conforme publicou a *Folha de S. Paulo*.

As transferências federais para a Bahia caíram no mês de dezembro e o governo do Estado, com a sua incompetência na área fazendária, patina. Usou recursos do Fundo de Combate à Pobreza e do Planserv para poder pagar o salário de dezembro e o 13º.

O Sr. Álvaro Gomes:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Repassou, às 10 horas da manhã, 70 milhões para o Tribunal de Justiça pagar a folha, e ao meio-dia, desses 70 milhões, retirou 30 milhões e disse a Exm^a Sr^a Desembargadora Presidente que o Tribunal tinha recursos em caixa. Então, poderia superar esta situação.

O ajuste fiscal na Bahia foi embora. O resultado primário que o governador Wagner havia calculado em R\$ 1 bilhão e 300 milhões na Lei das Diretrizes Orçamentárias, foi reduzido na LOA para R\$ 800 milhões e teve anulado R\$ 220 milhões em empenhos para maquiagem o balanço a fim de que os técnicos da Secretaria do Tesouro Nacional não multassem agora o Estado da Bahia e o Estado não tivesse acesso a empréstimos internacionais, além de pagar mais 0,25% pelo serviço da dívida.

O governador Wagner vai quebrar o Estado da Bahia!. O governador Wagner está colocando em risco 18 anos de trabalho sério, para que a Bahia entrasse num

equilíbrio fiscal.

Desorganização e incompetência. Um deputado que eu não posso citar o nome porque é da Base do governo me disse há pouco: João Carlos, sabe como é que chamam os computadores da Secretaria da Fazenda? Chico doido.

A Sr^a Antônia Pedrosa:- Em Barreiras tem um.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Em Barreiras também tem um? Pensei que era um computador na inspetoria da Secretaria da Fazenda em Barreiras. Porque é uma incompetência e um descontrole total. Contas elementares. Eu não estou falando dos grandes investimentos não, parece que a equipe de governo não sabe somar, não sabe fazer as 4 operações básicas de aritmética porque estão patinando. E já há indícios de que estão encontrando dificuldades para a folha de pagamento de janeiro.

E o que tem ocorrido, deputado, Álvaro Gomes, foi isso que tentei explicar a V.Ex^a, como o caixa do Estado é único, o dinheiro chega e como não tem recurso do Tesouro, deputado Heraldo, eles vão cobrindo com recursos vinculados.

Com o aparte o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. Álvaro Gomes:- Primeiro, posso afirmar a V.Ex^a categoricamente que os recursos do Fundo de Combate à Pobreza e do Planserv não foram utilizadas para o pagamento do 13º e nem do salário de dezembro.

E, segundo, eu queria informar a V.Ex^a e reafirmar mais uma vez que ninguém está desconhecendo a crise. E a queda do ICMS ninguém está negando. E é por isso mesmo que o governo tem que ter mais cuidado, mais cautela, nas discussões para, realmente, manter o equilíbrio fiscal do Estado. Por isto o governo está fazendo um grande esforço concedendo um reajuste salarial ao funcionalismo público, fazendo um grande esforço, mas de uma forma bastante cautelosa para manter o equilíbrio fiscal do Estado.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Eu agradeço o aparte do deputado Álvaro Gomes e o parabenizo, porque o deputado Álvaro Gomes está...

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Sr. Deputado, conclua.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- (...) evoluindo, para concluir, Sr. Presidente, na sua análise, V.Ex^a agora está reconhecendo.

Quanto a minha denúncia, deputado Álvaro Gomes, faço um desafio a V.Ex^a, vamos aprovar hoje, aqui, o pedido de informação para que a Secretaria da Fazenda nos dê o extrato da movimentação bancária do Estado, no dia em que foi feito o repasse para o pagamento da folha porque aí V.Ex^a vai ver que o dinheiro do Fundo de Combate à Pobreza e o dinheiro do Planserv foi utilizado para fazer frente ao valor da Caixa.

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Concluindo, Sr. Presidente.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr. Deputado-Presidente, obrigado. Peço desculpas a V.Ex^a, mas como sei que V.Ex^a foi muito bem elogiado e teve reconhecido o seu trabalho em prol das ações do governo em Jequié, tenho certeza que ainda nesse clima, V.Ex^a me desculpará por ter passado do meu tempo.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE(Isaac Cunha):- Concedo a palavra ao Líder do governo e da Maioria ou ao Representante do PSB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, falará por todo o tempo o Capitão Tadeu.

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Com a palavra o Capitão Tadeu.

O Sr. CAPITÃO TADEU:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, funcionários, imprensa, povo baiano, inicialmente, eu gostaria, na condição de advogado, de hipotecar o meu apoio aos procuradores jurídicos, que precisam ter uma atenção do governo do Estado, da mesma forma que os procuradores do Estado. Por conhecer as atribuições dos procuradores jurídicos, sabemos que são abnegados esses servidores da área jurídica e que defendem a sociedade através do Estado, às vezes sozinhos, sem uma consultoria maior, sem especialização, atendendo as autarquias e fundações com denodo, boa vontade e por isso merecem ter um tratamento igualitário aos procuradores do Estado.

Quero aqui hipotecar o meu apoio e dizer que estaremos, junto com a Bancada de Governo, tentando equalizar essa questão para que os procuradores jurídicos sejam lembrados e que tenham o mesmo tratamento que têm os procuradores do Estado, porque é justo e são merecedores.

Parabéns pela luta de vocês.

Srs. Deputados, na condição de Capitão da Polícia Militar agora eu gostaria de fazer uma referência ao que o jornal *A Tarde* publicou esta semana com o título: “*A polícia baiana é frouxa*”. E vem o jornal *A Tarde* dizendo: (lê) “*O Secretário de Segurança Pública, César Nunes, praticamente confirmou aquilo tudo que se suspeitava da polícia baiana: é frouxa. Tem medo de enfrentar bandido, faz de conta que vai para a campanha, mas fica no faz-de-conta. Liga a sirene, invade sinaleira, exhibe as armas de grossos calibres das janelas das viaturas, acende o giroflex, faz todo o mise-en-scène e... se esconde. Fica por trás do muro dando tiros a esmo, ao léu, como se fossem fogos na festa de São João.*

O secretário disse aqui, nas páginas de A TARDE, que o policial que estiver com medo pode chamá-lo que sai junto para a ação. Ou seja: é preciso que a mais alta autoridade policial do Estado tenha de colocar no colo, proteger e dar guarida àqueles que deveriam dar segurança para todos nós. Se a polícia está com medo, imagine a população. Mas também não é fácil ter coragem numa cidade em que já morreram mais 60 pessoas apenas neste início de ano. Só estamos perdendo para a guerra irada de Israel com o Hamas.

Jornal A TARDE 20 de janeiro de 2009.”

Srs. recebi um e-mail de um soldado da Polícia Militar e, por questões de segurança não vou declinar o nome dele, mas está aqui nas minhas mãos, todos podem ver, e vou ler a resposta de um soldado da Polícia Militar a S.Ex^a, o Secretário de Segurança Pública.

Polícia e frouxidão, o título.

(Lê) “*Resposta. Mediante as acusações e ofensas Do senhor secretario de (in)*

segurança pública da Bahia, Sr. César Nunes, exigimos que a APPM como também o Dep. Capitão Tadeu manifeste uma moção de repúdio, pois nós policiais baianos pelas condições de trabalho que temos somos heróis.

Ao invés de proferir palavras quem venha denegrir a imagem da corporação policial e dos seus membros, o mesmo deveria está equipando com equipamentos as unidades e qualificando estes honrados profissionais.

FROUXO é quem fica em um ar condicionado ganhando fortuna sem fazer nada em prol da segurança do povo baiano que sofre com o alto índice de violência.

FROUXO é quem não tem coragem em reivindicar melhores condições de trabalho para a tropa.

FROUXO e covarde é quem se aproveita do cargo para botar a culpa na pessoa errada pela alta taxa de violência no Estado.

Segundo o mestre em direito Miguel Realte 'a polícia é a força que mantém a hegemonia do estado e seus governantes no poder'.

Respeito é bom e nós gostamos.”

Triste ver o Secretário de Segurança Pública ouvir uma resposta dessa de um soldado da Polícia Militar, que deveria ter admiração, apreço e respeito ao Secretário, vem publicamente, sem esconder o seu nome, eu é que estou escondendo para preservar esse policial militar, dizer que frouxo e covarde é aquele que põe a culpa nos soldados. Está aqui o termo.

Quero agora manifestar aqui a minha opinião. O Secretário de Segurança Pública, grande delegado da Polícia Federal, sempre que ia para uma diligência como delegado da Polícia Federal fazia um planejamento. Ele ia depois de um ano de planejamento com helicóptero, com grupo bem armado, bem pago e bem treinado, com coletes à prova de bala e pegava a quadrilha de surpresa.

O secretário da Segurança Pública nunca entrou numa viatura da Polícia Militar sem colete à prova de bala, sem munição e com armamento velho, somente ele e o companheiro para enfrentar uma quadrilha. Para proteger uma cidade inteira, ele nunca ficou sozinho na cidade. O Dr. César Nunes nunca ficou em uma delegacia de Polícia Civil sozinho tomando conta de 20 ou 30 presos correndo o risco de uma quadrilha ir resgatar os seus comparsas presos.

É triste ver o secretário da Segurança Pública insinuar que os policiais são covardes. Só durante o ano que passou morreram mais de 30 policiais na Bahia. Isso é covardia, secretário? (Pausa)

Estão se omitindo de quê?

Os meus companheiros pediram para eu fazer esta moção de repúdio. E aqui estou fazendo em nome de meus colegas das Polícias Civil e Militar.

O secretário da Segurança Pública diz publicamente, como disse ontem na Rádio Itaparica: “*Eu sou cana.*” Para quem não sabe, *cana* é um termo do século passado usado para chamar o policial. Era o apelido de policial no século passado. Quando o secretário diz que é *cana*, eu digo para ele: “*A sociedade não quer um cana na Secretaria de Segurança Pública. A sociedade quer um gestor competente, que respeite o direito de seus subordinados, que tenha*

políticas públicas para gerir a segurança da sociedade. A sociedade não precisa que um secretário pegue um revólver e vá para a rua, porque já existem os policiais para fazer isso.”

Então, não precisa o secretário César Nunes ter este arroubo de infantilidade e dizer: “*Se está com medo, chame-me, porque eu vou para a rua.*” Secretário não é para ir às ruas. Secretário é para dar condições aos policiais que estão nas ruas. Parece que o secretário não sabe o que significa ser um secretário da Segurança Pública. Infelizmente, estamos nesta situação! Esperamos que o secretário peça desculpas a esses 36 mil policiais militares e civis que estão morrendo em defesa da sociedade. Espera-se que ele não venha aqui insinuar que policial civil ou policial militar é frouxo.

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Para concluir, Sr. Deputado.

O Sr. CAPITÃO TADEU:- É frouxo, secretário, porque o policial lhe respeita como secretário, apesar de V.Ex^a não respeitar os policiais em sua condição de policial. É frouxo, secretário, porque os policiais, mesmo sendo explorado por V.Ex^a nas escalas de serviço...

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Para concluir, deputado.

O Sr. CAPITÃO TADEU:- (...) o senhor mantém a escala de serviço escrava, cumprem essa escala de serviço escrava, mesmo tendo os seus direitos desrespeitados, em defesa da sociedade. Se os policiais não fossem frouxos, Sr. Secretário, eles iriam mostrar a V.Ex^a que frouxo, realmente, é V.Ex^a que se tranca em seu gabinete para falar mal de seus subordinados.

Obrigado. (Palmas)

(Revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Horário das Lideranças Partidárias.

Com a palavra o nobre Líder do governo ou da Maioria ou do Bloco Parlamentar PDT/PSC/PC do B para falar ou indicar orador pelo tempo de 08 minutos.

O Sr. Getúlio Ubiratan:- Sr. Presidente, pelo tempo do Bloco Parlamentar PDT/PSC/PCdoB, eu inicio a fala, posteriormente falará o Pastor Ubaldino.

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Com a palavra o deputado Ubiratan, pelo tempo de quatro minutos.

O Sr. GETÚLIO UBIRATAN:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, é profundamente lamentável esta informação aqui colocada pelo nobre companheiro Capitão Tadeu. É uma infelicidade, realmente, das mais fortes partindo de uma autoridade importante que tem a responsabilidade de comandar a principal secretaria de nosso Estado da Bahia que é, exatamente, a Secretaria da Segurança Pública.

Há o fato que eu sempre coloco, meu caro deputado Heraldo Rocha, que em todos os segmentos existem os bons e os maus: bons políticos e péssimos políticos; bons médicos e médicos que não valem a boia que comem. Em todas as profissões sempre há os bons e os maus. É muito importante que procuremos medir as nossas palavras, os argumentos no entusiasmo de nossas falas.

Eu quero, aqui, Sr. Presidente – a partir do momento em que o Capitão Tadeu expressou o sentimento em nome dos bons profissionais da Polícia –, na tarde de hoje, solicitar ao comando-geral da Polícia Militar o empenho na apuração de um fato que aconteceu há 10 dias no Município de Medeiros Neto. Um traficante foi morto em troca de tiros com a Polícia Militar, e 3 pessoas consideradas testemunhas estão desaparecidas há exatamente 10 dias.

Está um clima de revolta na Região do Extremo Sul. Há pouco, recebi a informação da movimentação que acontece na Cidade de Medeiros Neto, que a população está cobrando, exigindo a apuração do caso com rigor, a apuração dessa operação em que perdeu a vida o traficante, realizada por policiais militares lotados no Município de Medeiros Neto, razão pela qual, Sr. Presidente, é necessário rigor do comando-geral da Polícia Militar na apuração dos fatos.

Eu repito aqui, Sr. Presidente, que há alguns meses um empresário do município, considerado bem financeiramente, praticou uma grande covardia: tirou as vidas de um menino de 9 anos e de um rapaz de 22 anos e matou um cavalo de raça. Depois, foi para sua casa, dizendo que era amigo da polícia e que não seria preso. A que ponto chega, infelizmente, a impunidade em algumas regiões da nossa Bahia! E o indivíduo autor dessa tragédia ocorrida no Município de Medeiros Neto há alguns meses continua livre, respondendo ao processo em liberdade.

Agora, novamente, no mesmo Município de Medeiros Neto, para concluir, Sr. Presidente, aconteceu esse fato, essa operação realizada por policiais militares em que perdeu a vida o traficante. Mas, infelizmente, 3 testemunhas do fato estão desaparecidas, e há suspeitas de que os policiais militares estejam envolvidos no sumiço.

Para completar, Sr. Presidente, recebi a denúncia de que há cerca de 20 dias, na Cidade de Teixeira de Freitas, também desapareceu numa ação de policiais militares um rapaz de apenas 17 anos sem nenhuma passagem pela polícia, sem nenhum fato que o colocasse como marginal. Nessa operação, também considerada desastrosa, policiais de Teixeira de Freitas fizeram com que esse rapaz desaparecesse.

Então, estamos solicitando o empenho do comando-geral da Polícia Militar para a apuração desses dois fatos: o desaparecimento de 3 pessoas em Medeiros Neto e o desaparecimento desse rapaz de apenas 17 anos em Teixeira de Freitas.

Muito obrigado pela compreensão em relação ao tempo excedido, Sr. Presidente.

(Sem revisão do orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Com a palavra o deputado Euclides Fernandes, de Jequié, meu conterrâneo, para falar pelo tempo de 4 minutos.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES:- Sr. Presidente, deputado Isaac Cunha, lá da minha Jequié, Srs. Deputados, o governador Jaques Wagner tem demonstrado um carinho especial para com o nosso município, para com a nossa região, Jequié. Na sua terceira viagem realizada na sexta-feira passada, dia 23, acompanhado do secretário da Saúde, Jorge Solla, do secretário de Relações Institucionais, Rui Costa, e do

secretário de Ciência e Tecnologia, Ildes Ferreira, entregou várias benfeitorias e anunciou já, a possibilidade de outras benfeitorias para atender às necessidades de Jequié e de nossa microrregião.

Na oportunidade, Srs. Deputados, presidente desta sessão, Deputado Isaac Cunha, o governador Jaques Wagner inaugurou o Programa de Atendimento Domiciliar do Hospital Prado Valadares e consolidou a implantação do curso de medicina no *campus* da UESB de Jequié. Uma antiga aspiração da comunidade regional.

Sr. Presidente, o governador inaugurou no *campus* da UESB, em Jequié, benfeitorias importantes para o bom funcionamento da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Inaugurou a estrutura física, o segundo módulo para abrigar o curso de Odontologia. Para atender ao curso de Fisioterapia, inaugurou uma piscina para as aulas práticas. Ainda na UESB, S.Ex^a o governador Jaques Wagner inaugurou o laboratório de informática.

Com recursos próprios do Estado foram inauguradas várias ruas que foram pavimentadas, tanto do bairro São Judas Tadeu como no distrito de Taibó. Inaugurou quadras poliesportivas. No combate ao desemprego e na geração de renda, inaugurou o pavilhão da Ramarim, uma fábrica de calçados onde o governo do Estado investiu 2 milhões e 800 mil, abrindo 900 novos empregos, além da indústria cidadã.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, além de todos esses benefícios inaugurados por S. Ex^a, Jequié ainda é agradecida pela estrada que está sendo recuperada até Pé de Serra, 69 quilômetros, que vai ligar Jequié a Contendas do Sincorá na região do Sudoeste.

Mas, Sr. Presidente, Srs. Deputados, o governador, no sentido de que seria prioridade dele, anunciou de público para a região do Sudoeste da Bahia que a primeira universidade pública que este governo iria instalar seria o desmembramento do *campus* de Jequié para transformá-lo na Universidade Pública Estadual do Médio Rio de Contas.

Concretizando, Sr. Presidente Isaac Cunha, o grande sonho, materializando esse sonho de Jequié e da nossa microrregião.

Ainda, Sr. Presidente Isaac Cunha, anunciou o projeto de modernização da sinalização do trânsito de Jequié para dar atendimento a essa grande necessidade da segurança pública no nosso município. Sr. Presidente, eu vejo que V. Ex^a pede pra eu terminar o meu discurso, mas há tantas e tantas coisas que eu tinha que falar, ainda, sobre a ida do governador Jaques Wagner, no dia 24, a Jequié, onde foi recebido com carinho, entusiasmo e alegria, por Jequié e toda a microrregião.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Bloco Parlamentar PR/ PRTB para falar ou indicar orador pelo tempo de até 8 minutos.

O Sr. Fernando Torres:- Sr. Presidente, falará por todo o tempo o deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Com a palavra o deputado João Carlos Bacelar pelo tempo de 89 minutos.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, nós da Oposição temos denunciado aqui o caos na segurança pública, demonstrando e mostrando diversas causas.

Hoje, um deputado da Base do governo, Sr. Governador Wagner, um deputado da Base do governo, chegou aqui a esta tribuna e disse que o secretário que V. Ex^a escolheu para cuidar da segurança na Bahia é um frouxo, é um covarde. Lógico, então, está aí a razão para que na Bahia se mate mais do que se matou na Faixa de Gaza. Está aí a razão por que no mês de janeiro já vamos no Estado com uma média de oito mortes por dia, porque o secretário é frouxo, porque o secretário da Segurança Pública é um covarde. Por sua vez, o secretário diz que a polícia baiana é frouxa.

Como é que pode haver segurança se um deputado da Base do governo diz que o secretário é frouxo e covarde, coisa que nós da Oposição nunca dissemos? Se o secretário diz que a polícia é que é frouxa e covarde, só faltam dizer que frouxo e covarde ... Eu até peço desculpas, mas não vou dizer. A inteligência de qualquer um de V. Ex^{as} vai mostrar onde está a frouxidão e a covardia no governo da Bahia.

Quem disse isso, deputado Bira Coroa, V. Ex^a, que é um deputado assíduo, debatedor, que apresenta propostas, um deputado da Base do governo disse hoje aqui que o secretário da Segurança Pública é frouxo e covarde. Ou o Sr. Governador se pronuncia, porque, se fosse um deputado de Oposição, primeiro, iria passar por uma censura na Bancada porque esses não são termos com que um deputado se refira a um secretário de Estado.

(O deputado Euclides Fernandes manifesta-se fora do microfone.)

Ilustre deputado do PDT, eu não tenho nenhuma vocação para membro de Comissão de Ética, nem tenho nenhuma vocação para fiscal de pronunciamentos de deputado. O deputado Capitão Tadeu é um deputado que entende de segurança, é um deputado que tem a sua base nas Polícias Militar e Civil, é um deputado que fala com legitimidade das questões de segurança. Agora, o que o deputado Capitão Tadeu fez hoje aqui é o que nós, da Oposição, fazemos há dois anos. Mostramos que este é um governo medíocre, que tem um secretário da Segurança Pública medíocre! Medíocre! Tem um secretário da Cultura medíocre! Tem um secretário da Segurança Pública, segundo a base governista, frouxo e covarde. “Frouxo e covarde”! Foi dito aqui, deputado Junior Magalhães! Para nós da Oposição o secretário da Segurança é só medíocre. E o barco vai afundando. Como se diz popularmente no Brasil, o Titanic já encontrou o seu *iceberg*.

Agora, vou falar dum artigo do Sr. Luís Carlos Suíca, publicado hoje no jornal *A Tarde*. Ele foi candidato a vereador de Salvador e a deputado estadual, é membro atuante do Partido dos Trabalhadores e nesta terça-feira, em coerente e lúcido texto, expõe o governo do Estado e reafirma minhas críticas diárias ao modelo da gestão petista do Sr. Jaques Wagner.

No artigo intitulado “Segurança e Violência Racial”, o Sr. Suíca diz o seguinte: “*O que vemos na periferia, no entanto, é o medo dos moradores tanto diante da*

violência e da marginalidade...” Continua ele: “Não podemos ver tantos jovens, negros e da periferia, serem assassinados e ninguém tomar uma medida.” Diz ainda: “Do lado do governo, vemos a convivência de todos, até mesmo da Secretaria da Promoção da Igualdade.”

O que eu tenho dito desta tribuna, deputado Heraldo Rocha, é que essa Secretaria da Promoção da Igualdade, tanto quando era titular o deputado Luiz Alberto quanto agora... Eu desafio um deputado que está aqui na minha frente sentado a dizer o nome da atual secretária da Promoção da Igualdade. Ninguém sabe, ninguém viu o que é que essa senhora veio fazer. A Secretaria da Promoção da Igualdade é cabide de empregos para os cabos eleitorais do PT!

E sabem o que o Sr. Suíça diz mais aqui? *“No movimento social existem várias entidades que sempre foram ativas, mas como seus dirigentes estão vinculados a partidos políticos da chamada 'base do governo' pouco ou muito pouco foi feito.”*

É o aparelhamento, deputado Heraldo Rocha!

Este governo medíocre que tem um secretário da Segurança que, segundo a base governista, é frouxo e covarde - “frouxo e covarde” - é o governo que tem matado tudo e destruído tudo! O PT só quer saber de ficar no poder! O que eles fizeram aqui na Assembleia? Cooptaram até simpatizantes de governos totalitários da década de 30. Até simpatizantes de governos totalitários da década de 30 há, hoje, na base do governo. E aí Wagner acaba com a Assembleia. Acabou com os movimentos cultural e social, acabou com a educação, a saúde e a cultura.

E agora, deputado Waldenor, sua base diz que a pessoa que seu governador escolheu para chefiar a Segurança é um...

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Para concluir, Sr. Deputado.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Concluindo, Sr. Presidente.

Num ambiente de frouxidão e covardia - diz a base do governo - se transformou a Secretaria da Segurança.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou o do Bloco Parlamentar PSDB/PTdoB/PSL/PTB para falar ou indicar orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Carlos Ubaldino:- Sr. Presidente, falará pelo tempo de 9 minutos, o deputado Ubaldino.

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Com a palavra o deputado Ubaldino pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. CARLOS UBALDINO:- Sr. Presidente, companheiros deputados e deputadas, amigos que nos prestigiam com suas valiosas e magníficas presenças nas Galerias Paulo Jackson, estamos vivendo um novo tempo na história do Parlamento baiano, onde a gente percebe a abertura da democracia para todos os cidadãos baianos. Quero, nesta oportunidade, dizer que a Bahia está de parabéns e – porque não? – o Brasil.

A Bíblia diz que bem aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor. Pela

transparência, meu querido Luiz de Deus, de um homem chamado José, Deus abençoou o governo do faraó, no Egito. Pela transparência do presidente Lula e do seu vice, Deus está abençoando toda a nação brasileira. E eu percebo, Srs. Deputados, que esta saúde também chegou para a Bahia no governo do nosso amigo e companheiro Jaques Wagner, quando ele coloca as contas do Estado em disponibilidade, para que os deputados e todos os cidadãos baianos possam acompanhá-las. É um sinal de transparência, minha companheira Maria Luiza, de fidelidade e isso é um sinal de saúde para o Estado. No domingo passado, eu tive o prazer de acompanhar a inauguração do estádio de Pituaçu, e toda aquela multidão dizia: Muito obrigado, governador Wagner, pelo presente que deu ao nosso tricolor Bahia.

Srs. Deputados, acho que nunca tivemos um governador com tanta prudência. Observa-se, companheiro Heraldo Rocha, desde a semana passada, como hoje também, o secretário de Segurança Pública, César, vem recebendo pedras. Eu sempre apregoei neste Parlamento, que há tempo para todas as coisas, nobre presidente. Existe momento em que a resposta do silêncio fala mais alto do que as nossas palavras.

Eu tenho certeza de que o nobre companheiro que estava falando a respeito do secretário, no íntimo da sua consciência, colocando na balança da consciência, ele sabe que o nosso companheiro, secretário César é um homem de vergonha, é um homem de caráter, é um homem de uma vida ilibada, é um homem cuja história está nos anais da Polícia Federal.

Senhores, para ele eu digo, como parlamentar: eu tiro o chapéu. Observe-se ainda quando eu digo que em nenhum outro tempo tivemos um governo com tanta prudência. Há poucos dias, assistíamos à inauguração do anel viário do aeroporto, e ele sendo crucificado e respondendo com silêncio e com trabalho. Eu tenho certeza, governador Wagner, que na hora certa o povo da Bahia fará justiça ao seu trabalho. Como homem público, eu quero salientar que o governo está investindo agora, aqui no nosso subúrbio, na construção do grande Hospital do Subúrbio, mais de 40 milhões de reais. Senhores, isso é um gesto que mostra preocupação com a população mais carente.

Senhores, há poucos dias o governador inaugurou o hospital de Santo Antônio de Jesus, cidade onde o nobre colega Rogério Andrade tem a maioria dos votos. Entregou um hospital digno à população de Santo Antônio de Jesus. Senhores, o Hospital da Criança, um dos maiores hospitais do Estado da Bahia, está prestes a ser iniciado, ali, em Feira de Santana. Quando eu dizia não era uma crítica, era querendo ajudar a construir a nossa Bahia, era querendo ajudar a mudar a fisionomia da nossa Bahia. Eu tenho certeza de que os nossos companheiros deputados comungam com a minha fala, com o meu pensamento, pois querem ver o melhor para a Bahia, e eu tenho certeza, companheiro Bira Coroa, de que este governo que está aí não será a decepção dos baianos. Eu tenho certeza de que em 2010 será orgulho para todo baiano bater no peito e dizer: “Nós temos um governo honesto, trabalhador, sério que olha e procura atentar para os mais carentes”. Olhando a história do cristianismo,

vemos que existia um samaritano desprovido de tudo e de todos, e quando, agonizando, ele dizia “não tenho ninguém por mim, não tenho ninguém que dê uma palavra por mim”, chegou o Jesus Nazareno, cuidou dele e cuidou das suas feridas, e ainda disse “procure dar assistência e quando eu voltar pagarei tudo que for necessário”. Nós observamos a situação da nossa Bahia.

Para concluir Sr. Presidente.

Eu tenho certeza de que Deus levantou. A Bíblia diz que o povo tem o governo que merece. Deus levantou o governador Wagner para fazer a diferença e fazer justiça acontecer no Estado.

Sr. Presidente, muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Bloco Parlamentar PP-PRP para falar ou indicar orador pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. Carlos Ubaldino:- Sr. Presidente falará pelo tempo de 8 minutos o nobre companheiro, amigo, batalhador, o deputado Javier.

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Convido o deputado J. Carlos para compor a Mesa.

Com a palavra o nobre Líder da Minoria ou o do Democratas...

Aliás, com a palavra o Líder da Maioria e do governo ou o do PMDB para falar ou indicar orador, pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Carlos Ubaldino:- Sr. Presidente, falará, pelo tempo de 9 minutos, o nobre companheiro deputado Paulo Rangel.

O Sr. PRESIDENTE (Isaac Cunha):- Com a palavra o deputado Paulo Rangel. O Sr. O Sr. PAULO RANGEL:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, há muito tempo que temos debatido a situação da segurança pública no Estado da Bahia. Quando digo que há muito tempo temos discutido a situação da segurança pública no Estado da Bahia não me refiro à situação dos últimos 2 anos, porque há um tempo muito maior que discutimos a situação da segurança pública no Estado da Bahia.

Mas há muito tempo, Sr. Presidente, nós discutimos também a situação da segurança pública no Brasil. E quando digo que há muito tempo nós discutimos a situação da segurança pública no Brasil, deputado Luiz de Deus, eu não me refiro ao início do governo Lula, pois antes mesmo deste presidente já vínhamos discutindo a situação da segurança pública no Brasil.

Não venho aqui, neste momento, fazer discurso raivoso, nem defesa radical, mas é verdade que a violência no Estado da Bahia vinha crescendo percentualmente, e, agora, começa a ter uma queda. Mas, infelizmente, não chegamos ainda ao índice que gostaríamos. Mas isso não se dá apenas no Estado da Bahia.

Embora o governo Wagner muito tenha feito pela segurança pública na Bahia – basta olharmos como se encontrava a segurança pública neste Estado quando ele assumiu o governo e após, com a contratação de policiais, a Lei Orgânica da Polícia Militar, o reequipamento da frota e a compra de equipamentos para a polícia –, percebemos que é necessário que esse debate aconteça, mesmo que exacerbadamente.

Quero destacar que, infelizmente, alguns míopes tentam sempre responsabilizar o secretário da Segurança Pública de plantão como o principal responsável pela situação da segurança pública. Eu nunca vi em minha vida um secretário da Segurança Pública ser elogiado, deputado Heraldo Rocha, em estado algum.

O Sr. Heraldo Rocha:- E principalmente pela base do governo.

O Sr. PAULO RANGEL:- Pelo contrário, é o mais criticado, até mesmo pelas bases do governo. Pode consultar as estatísticas no País: o que mais se troca nos estados, em termos de secretário, é o secretário da Segurança Pública. No Rio de Janeiro, quantos passaram pelo cargo na gestão de Anthony Garotinho, de Rosinha, agora neste momento? Quantos passaram em São Paulo? Quantos passaram na Bahia e vão passar. Mas, agora, o grande responsável é o secretário César Nunes, homem de ficha limpa, responsável, trabalhador, ex-superintendente da Polícia Federal, independente de governo, mas há alguns míopes da Oposição que até o fazem, porque é dever da Oposição alertar a Situação e criticar. Às vezes, a Oposição exerce o papel de “se não há erro, eu tenho que colocar”, agora, existe míope no governo também. Há pessoas que, infelizmente, não procuram fazer uma avaliação abrangente da situação e, aí, o mais fácil é ser pautado pela imprensa, o mais fácil é fazer o discurso corporativista, o mais fácil é dizer: é culpa do secretário. E, às vezes, dizem, deputada Fátima, é culpa do secretário, o governador não tem nada com isso. Ora, quem nomeia secretário é o governador. É melhor subir à tribuna e dizer: o governador está errando.

Agora, troquemos de secretário como se troca de roupa para ver se revertermos essa situação. Ora, gente, nós sabemos que essa situação... Um dia, eu conversava com o deputado Clóvis Ferraz sobre um debate que aconteceu aqui sobre o combate à violência na Colômbia. Sabemos que violência não se combate só com armas. Ou nós alteramos a situação em que se encontra o tecido social do nosso País e da Bahia, ou não vamos resolver o problema. Que se candidatem os bons a serem secretários da Segurança Pública e resolverem a crise em um, dois, três meses. Querem milagre. Acho que há discurso aqui que parece brincadeira.

Ora, gente, sabemos, fazemos críticas, mas não podemos debitar a situação em que se encontra a segurança pública na Bahia ao governador Paulo Souto, simplesmente porque hoje estamos com o governador Jaques Wagner, como não podemos cobrar de Wagner resolver essa situação com um golpe só. Isso não existe, vai ser lento. Isso é produto, inclusive, de interrupção do processo democrático, que fez com que este País interrompesse o seu verdadeiro crescimento, com distribuição de renda e riqueza.

Portanto, o que se faz com o secretário da Segurança Pública do Estado da Bahia é uma verdadeira injustiça, é de uma cegueira, uma miopia, uma pequenez se fazerem determinados discursos aqui nesta Casa.

Eu quero saber quem é o super-homem, quem é o super-homem que vai resolver essa crise de uma vez só, porque o outro, Paulo, foi crucificado. Também um homem de bem, um homem responsável. Entra César Nunes e foi a mesma coisa. Há deles que dizem: a culpa é porque é da Polícia Federal, tinha que ser da Polícia Civil.

Já houve da Polícia Civil. Outros dizem que teria que ser um sociólogo. O Rio de Janeiro experimentou isso e não deu certo. Então, vamos parar com isso. A crise da segurança pública não é específica da Bahia, não começou hoje, não começou ontem e não vai acabar amanhã.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (J. Carlos):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou do Democratas para falar ou indicar orador por até 9 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Por todo o tempo, o deputado Clóvis Ferraz.

O Sr. PRESIDENTE (J. Carlos):- Deputado Clóvis Ferraz, pelo tempo de até 9 minutos.

O Sr. CLÓVIS FERRAZ:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Sras. e Srs. Jornalistas, senhores e senhoras das Galerias Paulo Jackson, nós estamos vendo o apelo dos procuradores, inclusive os procuradores autárquicos: “Honorários do advogado público ou privado, Associação dos Procuradores do Estado da Bahia.” Vamos votar aqui a Lei Orgânica, pelo menos está previsto, da Procuradoria Geral. E há uma luta...

Quero saudar o nosso colega ex-deputado estadual José Carlos Araújo, hoje deputado federal, que nos honra com sua presença neste Plenário.

Os procuradores sempre lutaram por essa questão da equiparação salarial. Esperamos que o Líder do governo e a Bancada governista entendam a necessidade de votar essa Lei Orgânica com as reivindicações e aprovando todas as emendas que foram apresentadas para que realmente os procuradores tenham um salário digno e condições de trabalho também dignas. Nós da Oposição somos totalmente favoráveis. Portanto, votaremos a favor do projeto com suas emendas.

Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, não quero entrar na querela do deputado Capitão Tadeu, que desferiu palavras aqui que eu nem vou repetir quanto ao secretário César Nunes. E veio o deputado Paulo Rangel defender o secretário da Segurança.

Concordo até com o deputado Rangel, porque nós oposicionistas sempre dissemos desta tribuna que o que falta mesmo é um projeto de gestão para a segurança pública do Estado. Nunca existiu neste governo. É por isso que a área da Segurança está assim. A culpa não é dos policiais civis nem dos policiais militares. Não quero nem culpar o secretário anterior e o atual. Acho que é uma questão de gestão de governo para a área da Segurança Pública. O que falta é isto: nunca existiu um projeto de segurança pública para o Estado neste governo.

Nós estamos vendo aí a violência desenfreada, o aumento do índice de criminalidade, de todos os índices nessa área para pior. Então isso prova... Os policiais civis são os mesmos. Já quanto aos policiais militares, apenas contrataram os policiais que fizeram um concurso no governo Paulo Souto, mas estamos vendo cada vez mais uma aceleração da violência com a impunidade. Por essa razão, na minha opinião falta à área da Segurança um projeto de gestão pública que nunca

existiu no atual governo.

Vamos deixar que se digladiem os deputados governistas.

Com o aparte o deputado Heraldo e depois o deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. Heraldo Rocha:- Serei breve.

Deputado Clóvis Ferraz, é verdade. Nós não precisamos fazer oposição. Dentro da própria base aliada eles fazem oposição entre si. E V.Ex^a foi muito feliz quando disse que o problema não é de mudança de secretário. Tanto que o governo mudou o secretário da Segurança, mudou o comandante da Polícia Militar, mudou o delegado-chefe, pintou as viaturas de azul, blindou o carro do governador, mas o índice de homicídios continua o mesmo.

O senhor, com a sua experiência de Líder do governo e presidente desta Casa, deu agora a demonstração de que nós não somos míopes. Cego é aquele que não quer ver. Quem não quer ver é o governador Jaques Wagner.

O Sr. CLÓVIS FERRAZ:- Incorporo o aparte de V.Ex^a ao meu pronunciamento.

Com a aparte o deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Deputado Clóvis Ferraz, V.Ex^a faz um discurso lúcido, equilibrado e que mostra o que a falta de gerência no Estado tem levado. Além do deputado Capitão Tadeu, hoje, o Sr. Luiz Carlos Suíca, militante antigo do PT, escreve um artigo no jornal *A Tarde* sobre outro assunto na área de segurança que temos denunciado aqui.

A matança, o extermínio de jovens afrodescendente na periferia da cidade de Salvador. Estamos exterminando uma raça, e o governador sempre precisou dos movimentos sociais, não faz nada. E o que é que Suíca diz aqui: “Governador, atue por favor, no campo da segurança. Governador, tenha o trabalho de observar os dados sobre a insegurança em Salvador. Governador, mude o que precisa ser mudado. Governador, dê um basta nos assassinatos da juventude negra e pobre da Bahia.” E o governador faz ouvido de mercador, porque não está interessado nas atividades administrativas do Estado.

O Sr. CLÓVIS FERRAZ:- Incorporo o aparte de V.Ex^a ao nosso pronunciamento.

Mas, Sr. Presidente, Srs. Deputados, estive em Vitória da Conquista nesse final de semana e tive contato com policiais militares, pessoal da Caesg, que é Companhia de Ações Especiais do Sudoeste Gerais, com vereadores, vereador Álvaro Piton. Temos falado ao longo desse governo sobre o descaso com as ações de segurança; não é só aqui na capital, não é só na região metropolitana, é no interior, nas grandes e pequenas cidades que foram criadas no Governo Paulo Souto e que deu uma grande mobilização e dinamismo à polícia, principalmente nas regiões de fronteiras do Estado, como a Companhia de Ações Especiais da Caatinga, como a do Sudoeste e Gerais, que abrange aquela área de Vitória da Conquista, divisa com Minas Gerais etc. Essas companhias tinham um papel importantíssimo e continuam tendo, são militares altamente capacitados, treinados com armamentos pesados, com carros, as Rangers que foram compradas com armamentos e que tinham interlocução com os

comandos regionais, em caso específico, o Comando do 9º Batalhão responsável pelo policiamento e desarticulação de quadrilhas que assaltavam bancos, mas que foram obrigadas a diminuir suas ações criminosas, no período, pela força policial em Vitória da Conquista.

Pois bem, as Companhias começaram a ser criadas há mais de 5 anos. Esses carros, em razão de sua mobilidade, sofrem grande desgaste e teriam que ser substituídos; ao contrário, o governo do Estado deslocou alguns carros do interior para a capital, bem como policiais das Companhias Especiais, deixando o interior desguarnecido e as Companhias, desaparelhadas.

Já é a terceira vez que fazemos essa denúncia. Os postos da Polícia Comunitária criada nos diversos bairros de Vitória da Conquista, como o Alto Marrom que ajudamos a criar, muitos deles com a ajuda da comunidade que já tinha policiamento. Esses postos foram desativados neste Governo, e a população está desassistida em Vitória da Conquista. Os postos da Polícia Militar não funcionam mais. A Caesg está desfalcada e há essa desarticulação. Então, falta o projeto de gestão na área de segurança pública. Estamos fazendo um benefício ao governador, que é alertá-lo para o grave problema que a Bahia tem hoje neste governo e que precisa ser resolvido. A população não pode pagar esse alto preço - que está pagando, - por falta de um projeto de gestão de segurança pública.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (J.Carlos):- Quero registrar a presença do vereador Leone, de Itati, aqui na Galeria Paulo Jackson. Ele é amigo do nosso grande deputado Rogério-que está ao nosso lado, fazendo parte da Mesa.

Com a palavra o Líder do governo e da Maioria ou do PT para falar ou indicar o orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Carlos Ubaldino:- Sr. Presidente, pelo tempo de 9 minutos falará o nobre deputado Bira Coroa. (Pausa)

Como o deputado Bira Coroa não está presente, a deputada Fátima Nunes usará o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (J.Carlos):- Com a palavra a deputada Fátima Nunes pelo tempo de 9 minutos.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, fiquei pensando muito ao ouvir o pronunciamento dos deputados nesta tarde, com relação à segurança pública. Nem estava inscrita para falar, mas, pedi ao deputado Bira Coroa que me cedesse o horário e quero lhe agradecer.

Ouvi atenta, ao deputado Capitão Tadeu e com todo respeito que lhe tenho, não poderia ficar calada. Gente do sertão é assim, quando sente algo que não concorda prefere falar. Talvez dialogando possamos encontrar as alternativas melhores para nossa sociedade, para o nosso governo, enfim, para exercer o nosso papel de representantes do povo nesta Casa da cidadania.

As dificuldades que o nosso governador, que o secretário de Segurança, a

situação do nosso povo- que convive com muitos desafios nesse momento- muitas vezes não resolvemos nem falando no rádio, nem na tribuna, nem nos jornais. Resolvemos muito mais conversando com quem tem a tarefa, com quem tem a responsabilidade e a missão de cuidar daquela tarefa. Portanto, culpar o nosso secretário não é uma coisa que do meu ponto de vista está correta.

Quero dizer que hoje pela manhã estive acompanhada dos vereadores Denilson, de Santa Brígida e Luciano, de Bonito, assim como do nosso vice-prefeito de Ribeira do Pombal - é até uma coincidência esse tema agora, porque hoje pela manhã tivemos uma boa audiência com o nosso secretário da Segurança, César Antunes...

O Sr. Capitão Tadeu:- V.Ex^a me permite um aparte?

A Sr^a. FÁTIMA NUNES:- Concederei.

Tivemos a oportunidade de debater as carências que existem tanto na capital como nos municípios, principalmente em Paripiranga, que é uma área de fronteira, de ação de pessoas que têm feito do crime de roubo uma prática constante, e de certa forma amedrontando e causando dificuldades para a vida do nosso povo tranquilo e pacato da zona rural de Paripiranga.

Vimos essas carências, vimos as cadeias públicas dessas cidades, que hoje estão com um número elevado de presos, não sendo condizente com que é necessário para que os presos tenham condições dignas. Percebemos, tanto do secretário como do governador, nas palavras que ele transmitiu para nós o interesse de procurar resolver esses problemas.

Nós tivemos a garantia de que assim que seja concluído o contrato das viaturas, serão distribuídas também com esses municípios, pelo menos quatro viaturas teremos para aquela área do sertão. Em Ribeira do Pombal teremos a construção de um centro integrado de ação e cidadania.

Enfim, percebemos que quando a gente aborda o problema com o desejo de que ele seja resolvido, é possível encontrar solução. Até porque sabemos que a segurança não é questão de ter soldado armado em cada porta, em cada casa de cada família, porque hoje o volume de incidência de crimes que acontecem vêm dos vários fatores, seja do tráfico, das drogas, seja das bebidas alcoólicas que muitas vezes a nossa juventude em festas termina ingerindo demasiadamente e fica sem a compreensão daquilo que deveria fazer, e assim se avoluma muitas vezes a situação de violência.

Portanto, precisamos tratar essa situação com outras políticas públicas como geração de emprego e renda, de acompanhamento da juventude. E percebemos que isso é possível. Vimos agora a Secretaria da Educação que irá investir nos cursos profissionalizantes em que os jovens de 18 a 29 anos estarão em salas de aula, se profissionalizando, terão um diálogo constante, e acho que isso é muito importante.

Concedo o aparte ao deputado Capitão Tadeu.

O Sr. Capitão Tadeu:- Deputada Fátima, quero agradecer a V.Ex^a a concessão do aparte, mas quero dizer que não fiz críticas aqui à Segurança Pública; fiz crítica aqui à forma como o secretário da Segurança Pública tratou os seus subordinados

publicamente. Não cabe a um secretário da Segurança Pública que comanda 36 mil policiais civis e militares fazer um discurso na imprensa insinuando que o policial é covarde. Não pode o secretário dizer na imprensa: se vocês estão com medo me chamem que vou aí. Primeiro que o secretário não é para ir para a rua enfrentar bandido. O secretário é para dar condições ao policial para isso.

Então a minha crítica foi a forma como ele tratou esses policiais. Os policiais estão se sentindo ofendidos, os policiais estão se sentindo agredidos e humilhados pelo secretário da Segurança Pública. Eu mostrei aí, V.Ex^a viu, um e-mail que recebi em que um policial revida essa ofensa que o secretário deu. Então o secretário da Segurança Pública tem que ter cautela, ter cuidado no que fala para não ofender os seus comandados, para ele não deprimir o entusiasmo dos seus policiais, eu falei nesse sentido. Agora, crítica à Segurança Pública aqui hoje não fiz, apenas à postura dele enquanto secretário.

Muito obrigado.

O Sr. Paulo Rangel:- V.Ex^a me permite um aparte?

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Obrigada, deputado.

Deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel:- Deputada Fátima, eu escutava o pronunciamento de V.Ex^a e quero parabenizá-la, mas dizer o seguinte: não querendo aqui, mas de alguma forma discordando do Capitão Tadeu, alguns discursos aqui não são feitos em cima de uma situação pontual de um discurso, mas sim em cima de uma prática às vezes geral. Mas acho que não podemos pegar, por exemplo, um e-mail, dois e-mails e entender que aquela é a opinião da corporação em relação a uma autoridade, a um secretário.

Acho que o que se faz hoje com o secretário é o que se fez ontem com o outro, e é o que se vai fazer com o próximo se isso vier a acontecer; e a falta de continuidade é algo muito ruim para a Polícia Militar. Sou daqueles que só tenho elogios a fazer hoje ao trabalho que vem sendo feito pelo secretário César Nunes, ou seja, vamos dar a César o que é de César.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Obrigada, deputado Paulo Rangel. Incorporo tanto o aparte do deputado Capitão Tadeu como do deputado Paulo Rangel, mas sempre discordando, porque entendo que mesmo tendo essa compreensão da forma tratada é possível resolver isso no diálogo e não expor, porque recebemos muitos e-mails. Se todos os e-mails que a gente receber de alguma coisa que a gente venha expressar aqui ao público. Temos assuntos bem mais interessantes e com mais, digamos assim, construção de alternativas positivas para a nossa sociedade a tratar na tribuna desta Casa.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela sua tolerância.

(Não foi revisto pela oradora nem pelos apartes.)

ORDEM DO DIA

O Sr. PRESIDENTE (J. Carlos):- Ordem do Dia.

O Sr. Waldenor Pereira:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (J. Carlos):- Questão de ordem do deputado Waldenor Pereira.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr. Presidente, gostaria de comunicar a V.Ex^a e aos demais deputados que estava previsto para ser apreciado, no dia de hoje, o projeto da Lei Orgânica da Procuradoria Geral do Estado. Todavia, em reunião, há pouco realizada com participação do procurador-geral do Estado Dr. Rui Moraes Cruz e com a Associação dos Procuradores, achamos por bem adiar a votação desse projeto para o dia de amanhã. Portanto, no dia de amanhã deveremos estar apreciando aqui três ou quatro projetos, já que todos os projetos estão

sendo alvo de debate, discussão, avaliação, mediação. Então, tendo em vista esse entendimento, deixaremos para amanhã a apreciação e votação também da Lei Orgânica da PGE.

Portanto, para o conhecimento de todos, amanhã deveremos estar apreciando e votando o Grupo Ocupacional da Saúde, a Lei Orgânica da PGE, o projeto que trata dos analistas e técnicos das universidades estaduais e, possivelmente, o projeto que trata do transporte alternativo, já que há uma comissão formada. A comissão está em processo de organização e discussão desse projeto, logo mais eu terei, inclusive, a informação a respeito do resultado final dessa comissão. Assim, no dia de hoje, tendo em vista esses acertos, acordos mantidos, deixaremos para apreciação dele no dia de amanhã. Hoje não votaremos nenhum projeto, chamando a atenção de que a não-votação, a apreciação de nenhum projeto se deram em função do entendimento, do diálogo, da flexibilização, na perspectiva de que todos os projetos, se possível, sejam votados e apreciados, resultado do mais amplo entendimento com as categorias envolvidas.

Agradeço a V.Ex^a e solicito uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (J. Carlos):- V.Ex^a será atendido. Antes de proceder à verificação de quórum, queria registrar que se encontram aqui e passaram por esta Casa 62 deputados no dia de hoje, terça-feira.

O Sr. Heraldo Rocha:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (J. Carlos):- Pela ordem o deputado Heraldo Rocha.

O Sr. Heraldo Rocha:- Muito obrigado, presidente. Não vou pedir verificação de quórum porque não houve acordo para votação dos projetos que seriam votados hoje - o projeto da Saúde e o projeto dos procuradores.

Quero antecipar, Sr. Presidente, com todo o respeito que tenho ao deputado Bira Coroa, tenho uma admiração por ele muito respeitosa, que os projetos, nesta convocação, só estão sendo votados com a participação da Oposição. Então, é um ledor engano se alguns parlamentares da base aliada do governo acharem que vão votar tudo na base do rolo compressor. Eu tinha plena consciência – e disse isso no Pequeno Expediente – de que hoje não votaríamos o projeto da Saúde. E que não vai ser assim, adiando para amanhã, que vamos atender as reivindicações.

Apresentamos, a Oposição apresentou 27 emendas ao projeto da Saúde e queremos verificar quais as emendas que foram acatadas. Também não vamos aceitar

que, na última hora, a deputada-relatora – com todo respeito que tenho à minha querida amiga deputada Marizete – vá ler o relatório. Queremos ver o relatório com antecedência.

Portanto, quero agradecer muito ao deputado Waldenor, que tem sido muito ético. Mas alguns parlamentares da base aliada do governo têm acreditado que podem votar tudo na base da “goela abaixo”. E “goela abaixo” não vai passar.

Quero dizer que o deputado, como disse muito bem o deputado João bacelar, tem sido muito ético, muito criterioso, é uma luta grande que ele está tendo. Mas essa luta é também com a participação da Oposição, que tem sido copartícipe na construção desse processo. Muito obrigado.

O Sr. Paulo Rangel: - Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pela ordem o deputado Paulo Rangel.

O Sr. Paulo Rangel: - Sr. Presidente, queria neste momento, mais uma vez, destacar o comportamento do governo Wagner que por diversas vezes aqui através de articulações bem-sucedidas, promovidas pelo Líder do Governo, deputado Waldenor, tem voltado a discutir alguns assuntos e tem conseguido na grande maioria das vezes ou em todas as vezes aprovar aqui os projetos de forma consensual. Tenho dito até que os projetos aqui têm sido trabalhados ou retrabalhados a seis mãos com a participação da Situação, da sociedade, principalmente dos interessados e com a participação também da Oposição.

Quero neste momento, inclusive, elogiar aqui o comportamento da Oposição. Mas é verdade que o comportamento hoje do Governo é bastante diferente daquele que havia anteriormente. Aqui não estamos votando simplesmente, mas estamos antes analisando. As coisas não estão vindo para aqui simplesmente para que a Assembleia ratifique algo que já ocorria, algo que já ocorria anteriormente. Agora, quero aqui também parabenizar todos os deputados, o presidente desta Casa devido ao sucesso alcançado com essa convocação extraordinária, que se mostrou, sim, mais do que necessária.

Portanto, era isso que gostaria de colocar aqui em nome do Partido dos Trabalhadores. E dizer que nós concordamos plenamente com a posição do deputado Waldenor Pereira, até porque achamos que esse é o procedimento mais correto. Mas, talvez, Sr. Presidente, tenhamos de votar alguns projetos no dia de amanhã a partir de um estágio de razoabilidade se tivermos de obrigatoriamente chegarmos a um consenso. Acho que amanhã vamos encerrar o processo de votação, que até o momento tem sido mais do que exitoso.

O Sr. PRESIDENTE (J. Carlos):- Queria fazer um novo registro aqui. Neste momento são 63 deputados hoje na Casa. Mas segundo informação do secretário, temos apenas 18 deputados presentes. Não havendo número legal para a continuidade, dou por encerrada a sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*